

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Palavras proféticas

Do Atlântico ao Índico e do Zambeze ao Mediterrâneo, o mundo árabe agita-se e proclama a sua unidade, independentemente das raças e até dos interesses peculiares a cada país, mas tomando como denominador comum a religião seguida pelos filhos do Profeta. Um elemento poderoso de aglutinação contribui para os unir — a língua. Um instrumento valioso de propaganda contribui para os aliciar — Rádio Cairo. Onde quer que exista uma comunidade muçulmana, em Beirute como em Bassorá, em Bissau como em Porto Amélia, nos centros de maior população como nas mais modestas senzalas perdidas no mato, onde quer que a língua árabe se fale e se cumpram os preceitos do Alcorão, há uma voz insidiosa, persuasiva, «magnética», que se faz ouvir permanentemente e que cria um clima de exaltação nacionalista propício ao deflagrar de uma guerra santa. É a Rádio do Cairo.

Acocorados em volta dos receptores, sorvendo aos goles o seu chá de hortelã ou tirando fuma-

(Continua na página seguinte)

E as árvores?...

Assinado pelo sr. dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Lisboa, recebemos o seguinte ofício, cuja publicação nos é solicitada:

«Em referência a local publicada no «Diário de Lisboa» de 22 do corrente, que V. tão superiormente dirige, sob a epígrafe *E as árvores?*..., encarrega-me o sr. presidente da Câmara de confirmar que, no próximo Outono, será iniciada a arborização da placa central que se estende da Praça Marquês de Pombal até à Avenida António Augusto de Aguiar e que o espaço ocupado actualmente, em todo o arreamento, pelas linhas dos «eléctricos», logo que estas sejam levantadas — e sê-lo-ão quando começar a funcionar o «metropolitano» — será imediatamente arborizado.

Tudo isto consta da nota explicativa que, a propósito da abertura ao trânsito da Avenida Fontes Pereira de Melo, foi enviada a todos os jornais, e portanto também ao «Diário de Lisboa», no passado dia 21.

Gostosamente inserimos a informação da Câmara, embora reconhecendo que ela nada acrescenta em relação ao que já escrevemos. Mas é mais uma oportunidade que se nos revela de prestar justiça ao trabalho feito — o que nunca recusamos — embora com a salvaguarda, de que desejariamos não abdicar, de aplicar em toda a sua extensão o nosso critério de justiça. E como tal — embora saibamos quantas são neste sentido as divergências — e quais são os divergentes — entendemos que fazer justiça é dizer bem do que está certo e dizer mal do que está errado, louvar o justo e censurar o injusto. No caso presente, louvamos a acção da Câmara, falamos da sua «capacidade de trabalho, iniciativa e rasgo». A reserva que pusemos — ao exprimirmos o desejo de que tudo se faça com presteza — não altera o sentido daquela verdade.

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

Ideias esparsas sobre o problema económico nacional

Está-se aproximando o momento da entrada em execução do II Plano de Fomento, cujo projecto — abrangendo um total de despesas com carácter económico de 21 milhões de contos para a Metrópole e de 9 mi-

As manifestações de hostilidade em Dakar

comentadas em Paris

PARIS, 27 — Toda a Imprensa da manhã comenta a recepção em Dakar, por certos agrupamentos políticos, ao general de Gaulle.

«Os povos africanos poderão votar «sim», nota o «Aurore», mas também poderão votar «não». A nada serão obrigados, nada! Porque subsiste, então, uma obscuridade? Onde é que está o equívoco? Muito embora se ouvissem notas discordantes aqui e ali, a África Negra votará «sim». A Comunidade terá vida e há-de inscrever-se na História como a honra da nova República.

Lembra o «Parisien Libéré» que «é a primeira vez que um Governo francês propõe aos territórios ultramarinos que escolham livremente o seu destino. Como se explica, então, a má-vontade, em que o carácter racista não é o menos desagradável? Convém não dramatizar. As hostes de Senghor não são Dakar inteiro, e Dakar não é todo o Senegal.

Para o «Figaro», certos homens e partidos políticos da África Ocidental Francesa, ajudados pelos comunistas, tentaram reagir, a fim de impedir que esta viagem do presidente do Conselho à África Negra fosse triunfal até o fim. As manifestações foram preparadas por distribuição de panfletos e

(Continua na 3.ª página)

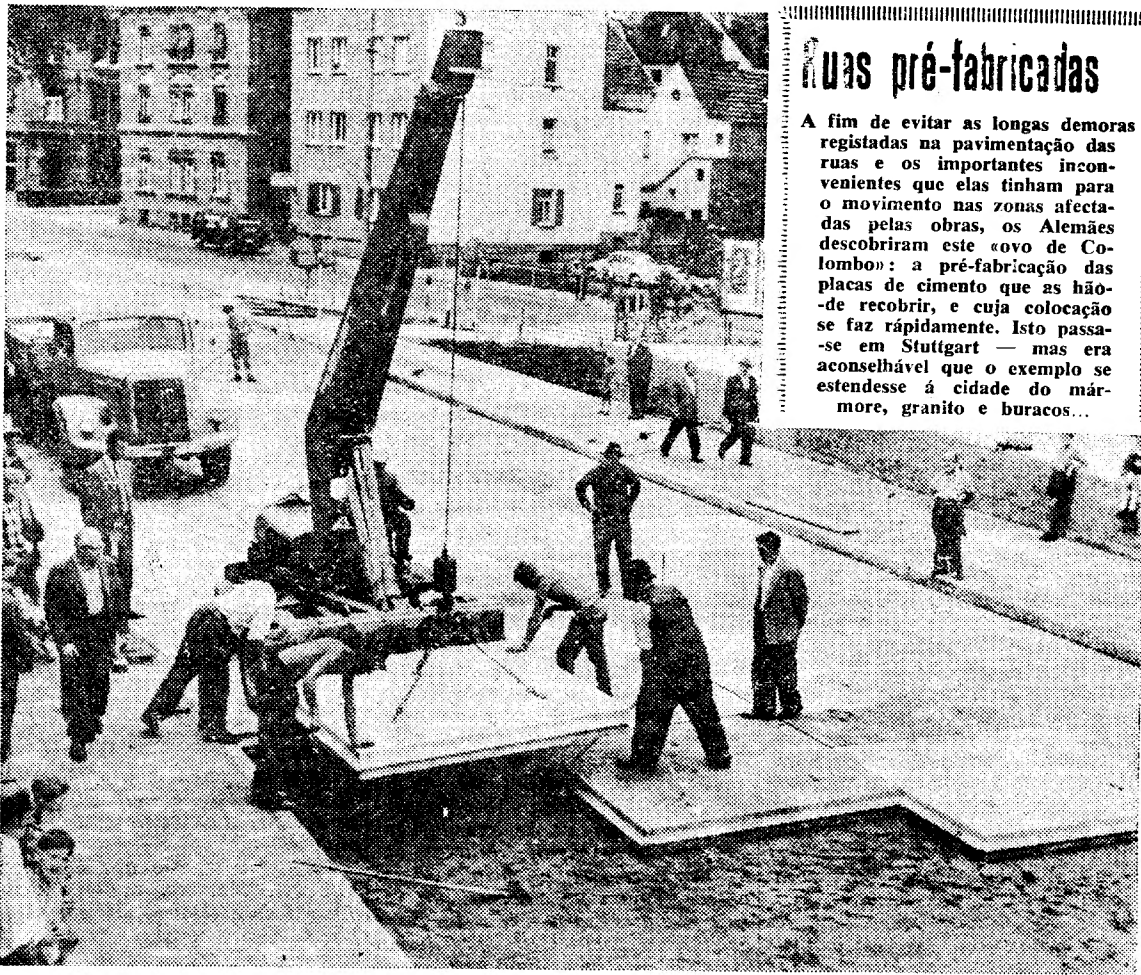
Nota do dia

Ratoeiras

Voltando á vaca fria, isto é, aos turistas franceses. Vêm geralmente de automóvel — e andam depressa. Vemo-los rodar cada vez em maior numero — e ainda bem! — a uma velocidade que poderá ser usual em França, mas que entre nós se considera excessiva — e perigosa. Que o digam os desastres que alguns automobilistas franceses tiveram já no nosso País, alguns dos quais causaram irreparável perda de vidas. É preciso dizer que os três feriadões de 15, 16 e 17 de Agosto fizeram nas estradas francesas nada menos de 97 mortos e 2.481 feridos. Mais ou menos na mesma data, três turistas franceses morriam em Espanha e quatro em Portugal por acidentes de viação.

Quer dizer que não se limitam já a matar-se nas estradas francesas; vêm morrer também ingloriamente às estradas da Península. Na marginal de Lisboa a Cascais foi agora limitada a velocidade, com o aplauso de todas as pessoas sensatas e que têm ainda algum amor á vida. Achavamos de todo o ponto conveniente que nos postos fronteiriços por onde entram esses turistas motorizados se colocassem avisos convidando os ases do volante a moderar a velocidade nas nossas estradas e prevenindo-os do perigo que correm. Tanto mais que em algumas delas se escondem ratoeiras que não vêm mencionadas nos prospectos de turismo e para as quais devemos, lealmente, chamar a atenção — pelo menos sinalizando-as. Como diríamos a uma visita que fosse a nossa casa: «Tenha cuidado não caia, que há aí um degrau perigoso».

(Continua na 6.ª página)



Ruas pré-fabricadas

A fim de evitar as longas demoras registadas na pavimentação das ruas e os importantes inconvenientes que elas tinham para o movimento nas zonas afectadas pelas obras, os Alemães descobriram este «ovo de Colombo»: a pré-fabricação das placas de cimento que as hão-de recobrir, e cuja colocação se faz rapidamente. Isto passa-se em Stuttgart — mas era aconselhável que o exemplo se estendesse á cidade do mármore, granito e buracos...

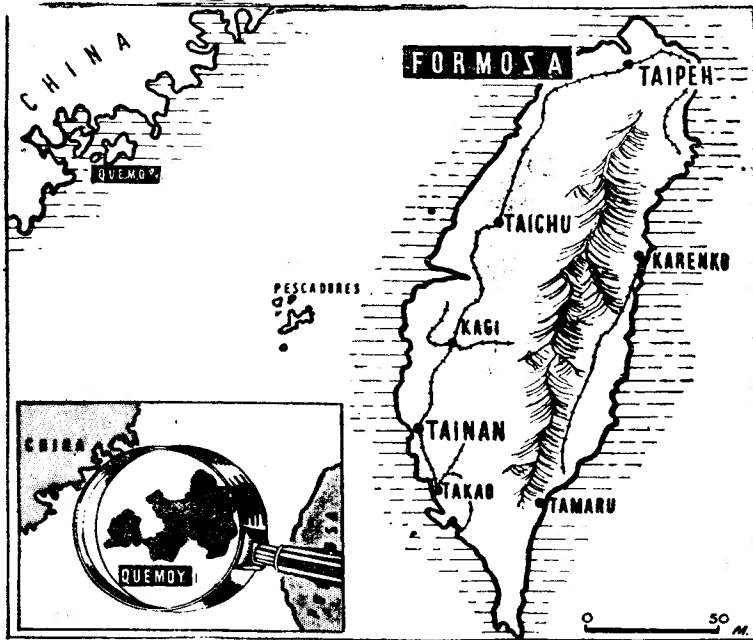
Milhares de unidades de desembarque da China continental estão a juntar-se no Estreito da Formosa, onde admitem um desembarque nas ilhas nacionalistas

TAIPEH, 27 — O Ministério da Defesa anuncia que as forças navais comunistas estão a «convergir» para o Estreito da Formosa, enquanto os canhões da China continental continuam a bombardear as ilhas costeiras sob administração da Formosa. Até meio da tarde, foram disparadas cerca de nove mil granadas contra as ilhas de Quemoy, supõe-se que numa tentativa para neutralizarem o aeroporto da Grande Quemoy.

O informador principal do ministério, contra-almirante Liu Hó Tu, declara que os comunistas concen-

traram entre quatro mil e cinco mil unidades anfíbias de desembarque na área do estreito. A sua artilharia alvejou, hoje, principalmente, as ilhas de Taitan e Ertan, á entrada do porto de Amoy. Mas o informador admitiu a hipótese de que o ataque às duas ilhas tivesse sido empreendido apenas para afastar as atenções das autoridades nacionalistas, enquanto as tropas da invasão tentassem desembarcar noutro ponto qualquer. — (A. N. I.).

(Ler mais telegramas na 11.ª pag.)



TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Palavras proféticas

(Continuação da página anterior)

ças lentas de um longo narguilé, milhões de indivíduos escutam com embevecimento os temas que locutores hábeis lhes propõem, segundo um plano largamente estudado e psicologicamente premeditado. Por via de regra, esses temas exploram os vícios e as derrotas do mundo ocidental e exaltam as virtudes e as vitórias do pan-arábismo.

Este movimento, que alastra e aumenta de volume com a força do macaréu, teria para nós um interesse secundário se não afectasse igualmente territórios e populações que há mais de quatro séculos vivem sob a bandeira portuguesa. E' em Moçambique e na Guiné que a influência maometana pode constituir uma ameaça contra a unidade nacional. O fenómeno, que hoje adquire maior amplitude e consistência, já começou a preocupar há muito tempo alguns homens responsáveis pela nossa administração ultramarina. Um antigo ministro do Ultramar e antigo governador da Guiné, o comodoro Sarmiento Rodrigues, ocupou-se dele com uma clarividência profética numa notável conferência que proferiu há dez anos na Escola Superior Colonial. «Mais longe porém — afirmou o conferente, a uma grande distancia da guerra do Suez e da revolta do Iraque — também se poderão descortinar no horizonte embaraços maiores, agora tão clamorosamente alardeados pelas associações políticas do mundo árabe, que sofre neste momento de uma exaltação mística, talvez facilitada pelas dissidências entre os cristãos e favorecida por certas atitudes, ainda por compreender, de alguns destes».

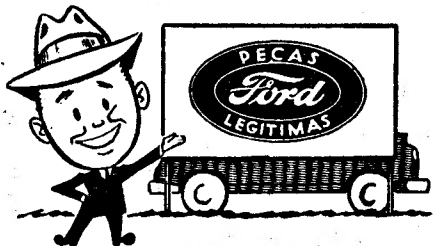
Pelo que nos diz respeito, o remédio consistiria em intensificar a acção missionária, que é ainda um dos melhores processos de nacionalização que se têm experimentado, embora não seja o único. Assim o compreendeu outro mestre na administração ultramarina, o ministro Rodrigues Gaspar, ao defender, em plena vigência do regime democrático, a obra das missões católicas, que, sendo de carácter universal, é sem dúvida, como foi sempre, eminentemente nacional.

Embora o Estado português não tenha religião oficial, e haja completa liberdade de cultos, existe contudo uma confissão religiosa que desfruta de regalias e privilégios que as outras não são concedidos, por tratados e acordos que nos obrigam. A grande maioria da população portuguesa é, sem dúvida, católica, seja ou não praticante. Mas as outras confissões religiosas não está vedado o seu campo de acção e de doutrinação, seja em que parte for do território nacional. Pelo que diz respeito às províncias ultramarinas, mantém-se a mesma política de sempre, de respeito pelas crenças dos indígenas, que tão bons resultados nos tem dado, embora procuremos alargar a acção evangelizadora que prosseguimos desde há séculos por fervor patriótico e por vocação missionária.

Reportando-nos à conferência

STAND MODERNO

CONCESSIONARIO TAUNUS - FORD - FK



- PRECISÃO NO FABRICO
- AJUSTE PERFEITO
- MAIOR DURAÇÃO

A VENDA NO SEU STAND RECENTEMENTE REABERTO AO PÚBLICO

NA AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A — TEL. 49669 — LISBOA

citada, entende o conferencista que são três «os elementos fundamentais mais activos para tornar os outros iguais a nós, ou ligá-los a nós: o sangue, a língua e a religião».

Uma vez que não é possível modificar a raça, cuidemos de ensinar a língua aos povos que vivem sob a protecção da nossa bandeira, pois só ela pode constituir um elemento seguro de coesão, e se não ela não haverá mussorongo de Angola ou mandinga da Guiné que se sintam portugueses. E é a religião, visto que lhe está confiado o ensino em África, através das missões católicas, que melhor pode contribuir para a difusão da língua e para o amor da Pátria comum.

«Demos-lhes, pois, aos nativos do Ultramar — propunha o comodoro Sarmiento Rodrigues — quando não o sangue, pelo menos a língua e a religião comum e poderemos fazer deles bons Portugueses, como nós pertencendo a um mesmo bloco nacional, agregado de afectos, de interesses e de esperanças».

E' as missões católicas que incumbem, principalmente, essa delicada tarefa. Compete-lhes fazer cristãos, sem dúvida, mas sobretudo fazer Portugueses pela via da cristandade. Ensinar doutrina, sim, mas ensinar sobretudo a língua portuguesa, inculcar no espírito do indígena o sentimento nacional. Dispõem elas dos recursos necessários para o bom desempenho das funções que lhes são consignadas? Está demonstrado que não. Falta-lhes pessoal. Carecem de recursos. Não há missionários bastantes para as tarefas de evangelização que se impõem. Diminuiu entre nós o zelo missionário? Assim parece. Temos de recorrer, por vezes, a outras províncias da fé e aceitar no nosso território missões estrangeiras, que cumprem, sem dúvida, o melhor que podem o seu munus, mas cujos missionários nem sempre falam convenientemente a nossa língua. Como poderão ensiná-la?

Não dispomos, portanto, nem de homens, nem de meios para prosseguir com eficiência uma obra que constitui um título de glória e um monumento de civilização. O Estado faz quanto pode. Tem feito muito, subsidiando generosamente a obra missionária. Já não se pode dizer o mesmo dos particulares, que ainda não compreenderam entre nós a importância decisiva que pode ter na consolidação da unidade nacional a acção evangelizadora desenvolvida em África pelos missionários portugueses.

Além das missões católicas, nacionais e estrangeiras, estabeleceram-se em território português, de harmonia com acordos internacionais que não podemos deixar de cumprir, missões laicas protestantes, algumas portuguesas, mas em muito maior número estrangeiras. E essas, sim, dispõem de recursos, de pessoal e de meios que lhes permitem trabalhar, e têm dado mostras de uma actividade inquietante, pois nem sempre contribuíram para afervorar o indígena na admiração e no respeito por Portugal e pelos Portugueses. E não

tanto por um propósito deliberado, que cremos não existir, de nos desacreditar aos olhos dos indígenas, mas sobretudo pela superioridade que revelam em muitos aspectos sobre as missões portuguesas, dispondo como dispõem de pessoal e de recursos bastantes, e pela comparação que no espírito do nativo se estabelece entre umas e outras. Enquanto as missões protestantes têm ao seu serviço médicos competentes e enfermeiros habilitados (quantos católicos não recorrem aos seus serviços em locais onde não existe outro recurso?), não acontece o mesmo com as missões católicas, que têm apenas a sua função pedagógica e o seu munus espiritual, não se preocupando com o aspecto material da vida. Puro apostolado, que não basta. E' presumível que as missões protestantes estrangeiras não prossigam junto dos povos autônticos fins que procurem favorecer a sua desnacionalização. A perturbação que lançam, contudo, no espírito do indígena nunca pode ser favorável aos interesses portugueses.

A variedade de religiões que exercem a sua doutrinação em África contribui também para lançar a confusão no raciocínio simplista do preto, que não vê vantagem em abandonar o feiticismo, uma vez que os próprios brancos, que procuram mostrar-lhe a superioridade do seu credo sobre as práticas da magia negra, não têm só uma religião e cada qual defende as virtudes da sua. E por qual se decidirá? Por comodismo, ficam onde estão.

Já não é o caso dos maometanos, que têm um poder extraordinário de catequização, por exemplo na Guiné, e que fazem do nacionalismo árabe uma perigosa força aglutinante e desnacionalizadora noutras províncias, como em Moçambique.

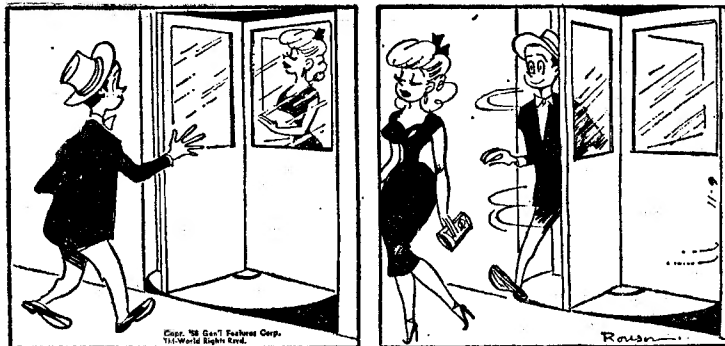
Mantém-se, por enquanto, à margem da raça, da religião e da língua, uma conveniência puramente económica para os indígenas em pertencer ao nosso agregado nacional. No dia em que esse traço de união desaparecer, surgirá o grave problema que afecta outros povos com territórios em África e que, cedo ou tarde, acabará por nos afectar também a nós.

Teve, portanto, inteira razão o sr. comodoro Lopes Alves, quando afirmou, ao tomar posse do seu cargo, que o fazia num momento particularmente difícil, em que os grandes interesses internacionais se digladiam e os apetites se aguçam. E é precisamente no Ultramar que com mais frequência, e com mais gravidade, se têm esboçado ameaças de estranhos e começam a surgir sintomas inquietantes de perturbação.

E' lá, por consequência — afirmou — que melhor se entende quanto os grandes problemas de ordem nacional devem sobrepor-se às dissidências e oposição de ideias entre facções ou correntes políticas».

O sr. comodoro Lopes Alves, cuja vida exemplar de marinheiro constitui uma garantia de tolerância e de compreensão que não pode ter-se em menor conta no momento delicado que atravessamos, nunca foi um político militante e muito menos um faccioso que se deixe cegar por ideias preconcebidas. E isso é muito importante quando se procura, exactamente, conseguir uma unidade interna que assegure, por um lado, a sobrevivência da comunidade nacional, e por outro o respeito pelas ideias e crenças de cada um, ou seja a unidade na diversidade que distingue os povos dos rebanhos de carneiros. O seu conhecimento dos problemas e a seriedade de que se têm revestido todos os actos da sua vida pública não podem deixar-nos dúvidas acerca da sua acção como ministro do Ultramar.

ELE & ELA



Ida e volta

Um curso de férias destinado a arquitectos nas Belas-Artes do Porto

De colaboração com os departamentos da Educação Nacional, dos Negócios Estrangeiros e das Obras Publicas do Governo português, e sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, da Universidade do Porto, da Fundação Calouste Gulbenkian, do Sindicato Nacional dos Arquitectos e da União Internacional dos Arquitectos, a secção portuguesa deste ultimo organismo vai promover um Curso de Férias, na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, de 1 a 27 de Setembro próximo.

Este curso será dividido em três décadas, em cada uma das quais os alunos executarão um projecto, sob a direcção de um chefe de trabalhos. A par destes trabalhos práticos, será proferida uma série de

conferências ou lições magistrais, de que serão encarregados especialistas dos temas a desenvolver. Entre os conferencistas figuram arquitectos dos mais reputados em toda a Europa, tais como Alfred Roth (Suíça), C. H. Aslin (Inglaterra), Luigi Piccinato (Itália), Robert Auzelle (França) e Günter Wilhelan (Alemanha).

O arquitecto Carlos Ramos, director da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, será o director do curso, sendo director-adjunto o arquitecto Fernando Távora.

Quanto pretendam frequentar este curso devem inscrever-se em qualquer das secções nacionais da União Internacional dos Arquitectos ou na secretaria da Escola de Belas-Artes do Porto.

CASINO

NOVO
PROGRAMA
de
«Music-hall»

com
JUNE
RICHMOND

(Adultos—Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

De Gaulle chega hoje à Argélia

ao mesmo tempo que se intensifica a campanha desencadeada pela F. L. N. contra o plebiscito sobre a nova Constituição

(Continuação da 1.ª página)

pela mobilização de alguns milhares de militantes dispersos. «Paris-Journal» escreve: «Por um curioso paradoxo, são os elementos mais evoluídos, mais «ocidentalizados», os intelectuais e estudantes, que põem as suas esperanças no Cairo e em Moscovo. Em julho, foram os mesmos que, no Congresso de Cotonu, exigiram a reivindicação imediata da independência. Como poderemos imaginar que um Senghor, um Lamine-Gueye, tão franceses, tão democráticos como nós, possam servir conscientemente um imperialismo oriental de que um dos objectivos maiores é contornar a Europa pela África?»

O «Combat» afirma: «Pondo de lado toda a ideia de paternalismo ou de moralismo alívio, o general de Gaulle dirigiu-se a homens que são seus iguais, tendo a delicadeza de não lhes lembrar que o são graças a uma tradição liberal da República francesa». — (F. P.).

A recepção em Dakar

DAKAR, 27.—De Gaulle e a sua comitiva, com excepção do ministro da França Ultramarina, Cornut-Gentille, que se demorará mais uns dias no Senegal, partiram, esta manhã, para Argel.

O dia de ontem rematou com uma grande recepção no palácio do Alto Comissariado, à qual assistiram cerca de 1.500 convidados. Acompanhado por Cornut-Gentille e pelo alto-comissário Messmer, o chefe do Governo francês, embora fadadíssimo, recebeu, pessoalmente, todos os convidados, tendo para cada um deles palavras amáveis, um sorriso. Quando se retirou, pelas 22 horas, foi muito aclamado por todos os circunstantes e, apesar da solenidade do ambiente, centenas de pessoas reunidas no terraço sobre o mar, gritaram um triplo «Hip-Hip-Hurrah!». — (F. P.).

Os resultados da viagem pela África Negra

PARIS, 27.—O general de Gaulle terminou a sua viagem de seis dias a Madagascar e à África francesa, com o objectivo de unir os territórios ultramarinos dotados, até agora, de uma autonomia interna limitada, a um estatuto federal, livremente consentido e tomando a forma de uma «comunidade».

Se os territórios dizem «sim» ao referendo de 28 de Setembro, entram na comunidade; se votam «não», escolhem a independência, mas rompem, ao mesmo tempo, todos os laços com a França, que cessará automaticamente todo o seu auxílio económico.

A maior parte da viagem do general de Gaulle foi feita em am-

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 25.5; mínima, 14.0. No mesmo dia do ano passado: máxima, 30.5; mínima, 17.6.

PRAIAS DE MARAVILHA

Se se decidir a viajar, o caminho de ferro e os respectivos serviços combinados de camionagem facultar-lhe-ão uma cómoda e módica destinação.

F. Ramada, Lda. Aços — Serras — Dexion

Comunicam à sua estimada clientela que por virtude da sua festa anual de confraternização, estarão encerradas, nos próximos dias 29 e 30, a sua dependência de Lisboa, e no dia 30, a do Porto e Agueda e a sede, em Ovar.

biente de grande entusiasmo popular, que se explica não só pelo enorme prestígio de que o antigo chefe da França Livre goza junto dos Africanos e Malgaches, mas, também, pelo acordo dos principais «leaders» políticos com os pontos de vista do chefe do Governo francês. — (F. P.).

De Gaulle chega hoje a Argel

ARGEL, 27.—O general de Gaulle chega hoje a Argel, na sua última etapa da visita aos territórios africanos da União Francesa.

Um pescador atingido por uma bala no pulmão

CAMINHA, 27.—(Pelo telefone) — Ontem, cerca das 23 horas, uma patrulha da Guarda Fiscal que se encontrava no rio Minho, em serviço de fiscalização, abeirou-se de uma pequena embarcação que andava na pesca de solhas, que mandara aproximar da muralha no que fora imediatamente obedecido. Em condições que não estão estabelecidas, o cabo José Maria da Costa, do posto das Pedras, freguesia do Seixo, do concelho de Caminha, puxou da pistola e disparou um tiro sobre o pescador José Joaquim Aldeia, atingindo-o no pulmão. O ferido foi transportado ao Hospital de Caminha, onde o médico de serviço, sr. dr. Luís Santos Guerreiro, tem feito todos os esforços para o salvar, sendo o seu estado ainda hoje considerado muito grave. Este caso tem provocado certos comentários, tanto mais que o ferido é uma pessoa muito sossegada e estimada.

A «guerra da pesca» (questão das águas territoriais) entre a Inglaterra e a Islândia pode estalar no domingo

LONDRES, 27.—A «guerra da pesca» anglo-islandesa poderá começar no domingo. Dezoito traineiras largarão hoje de Hull e Grimsby, a fim de pescarem nas águas islandesas, aonde devem chegar naquele dia, poucas horas antes de entrar em vigor a nova lei islandesa que fixa em doze milhas as águas territoriais da ilha.

Os patrões, por ordem dos armadores, têm encontro apressado em três pontos precisos, naquelas águas onde procederão à faina, sob a protecção de unidades de guerra britânicas. Ao todo, entre as traineiras de Grimsby e Hull já no alto mar e as que partem hoje, calcula-se que umas 50 vão encontrar-se nas águas proibidas. — (F. P.).

Aguarda-se a intervenção conciliadora da N. A. T. O. ou da O. N. U.

HULL, 27.—Rigoroso sigilo paira sobre as docas deste porto de pesca, o mais importante da Inglaterra,

para explicar os verdadeiros objectivos da nova reforma constitucional.

Entretanto, os dirigentes da Frente de Libertação Nacional intensificam a sua campanha contra o plebiscito de 28 de Setembro, baseada na afirmação de que a nova Constituição, elaborada por de Gaulle, nega à Argélia o direito de auto-determinação concedido a todos os outros territórios franceses na África.

O principal objectivo da F. L. N. não é conseguir que os Muçulmanos da Argélia votem, com um «sim» ou um «não», no plebiscito sobre a nova Constituição, mas, sim, que se recusem, terminantemente, a ir às urnas.

Na véspera da chegada do general de Gaulle, começaram a ser distribuídos manifestos clandestinos, aconselhando a população muçulmana a desinteressar-se da campanha de pacificação, que tem por especial objectivo garantir a angariação de votos no próximo plebiscito nacional. Nos manifestos, os dirigentes da F. L. N. declararam: «A opinião mundial deve saber que os Argelinos se recusam a tomar parte nesse referendo. Os Muçulmanos da Argélia não votarão, em obediência às instruções dadas pela Frente de Libertação Nacional».

A par desta campanha da F. L. N., as autoridades francesas prosseguem nos preparativos para o plebiscito de 28 de Setembro, nos vários distritos da Argélia, e afirmam que, apesar das ameaças dos dirigentes da F. L. N. há indicações de que, pelo menos, 60 por cento dos Argelinos acorrerão às urnas. — (A. N. I.).

ra, de onde partem os arrastões que vão à pesca do bacalhau e do arenque nos bancos da Islândia. Os comandantes dos barcos guardam a maior discreção quanto ao número de arrastões que se encontrarão nos mares da Islândia à meia-noite de domingo, quando entra em vigor o limite de 12 milhas de águas territoriais adoptado pelo Governo de Reikjavik. Calcula-se, porém, que ascenderá de 50 a 100, distribuídos por três grupos — um ao Norte, outro a Oeste e o terceiro a Leste da Islândia —, cada qual com a protecção das unidades da Marinha inglesa.

Se não se chegar, entretanto, a um acordo de compromisso, por intermédio da N. A. T. O., da O. N. U. ou de qualquer outro organismo, é provável que o litígio anglo-islandês se transforme em guerra de nervos. Esta madrugada, um arrastão com os porões repletos de gelo, saiu de Hull com o primeiro fotógrafo da Imprensa do «batalhão» que tenciona encontrar-se presente, no domingo à meia-noite, para qualquer eventualidade. — (A. N. I.).

Reunião do Governo britânico

LONDRES, 27.—O primeiro-ministro presidiu esta manhã a um conselho ministerial sobre o caso das águas territoriais islandesas. Assistiram o primeiro lorde do Almirantado, a quem cabe a protecção das traineiras inglesas por unidades da Marinha de Guerra; o procurador-geral da Coroa, que expôs o ponto de vista jurídico sobre o problema, e o ministro de Estado dos Negócios Estrangeiros. — (F. Presse).

A atitude de Moscovo

MOSCOVO, 27.—A União Soviética tomou hoje posição no caso da pesca nas águas islandesas, condenando severamente a atitude da Grã-Bretanha, através do órgão do Ministério da Defesa Nacional, «Sovietsky Flot». — (F. P.).



O sr. Pierre Mesmer, comissário na A. O. F., que fez parte da comitiva do general de Gaulle

Muitos indivíduos têm sido burlados ultimamente com promessas da multiplicação das notas

O estafado processo das «michas» continua a ser muito utilizado pelos burlões.

A Polícia Judiciária tem afluído numerosas queixas, contra indivíduos que se apresentam como pessoas delicadas, falando com a mesma pronúncia da sua vítima.

O burlão mostra-se, normalmente, muito triste, pela maneira difícil como decorre a vida do seu «amigo» e trata de o seduzir com diversas propostas, para uma melhoria de situação. Exige-lhe algum capital, com a promessa de que facilmente duplicará ou triplicará, pondo-se em funcionamento um processo, que só o burlão conhece.

A pessoa visada, deixa-se, em geral, entusiasmar e procura conseguir dinheiro, quer empenhando, quer vendendo alguns dos bens, para ingenuamente entregar ao «amigo sincero e desinteressado».

Não tardam a aparecer as primeiras provas das possibilidades de «duplicação» do dinheiro, que não chega, todavia, a consumir-se, geralmente sob o pretexto de que os produtos químicos empregados não se encontram em condições. E então que surge uma farsa do burlão: a necessidade de uma viagem a França, a Espanha, ou a outro qualquer país, o que equivale a dizer que aquele que lhe confiou os seus recursos fica sem eles. A viagem não se realiza, efectivamente, mas a vítima perde assim a vista do seu «protector» que, pelo menos, mudou de residência.

Alguns burlões usam de outro estratagemas: afirmando que os «químicos», cujo nome nunca revelam, eram muito fortes, ou, então, muito fracos e dizem que as notas se estragaram.

Os autores, se não perderam ainda muito dinheiro e persistem na mira comprometedor de obter mais, por processos que, aliás, sabem ilícitos, tentam ainda arranjar um capitalista e, se o negócio deixa bastante «lucro», recebe, por vezes, algumas importâncias como «compensação» da sua actividade.

Noutros casos tanto o capitalista como o angariador recebem notas do Banco de Portugal, ou melhor, uma imitação, que se apresentam muito escuras, facto que, na opinião do burlão, não tem importância, pois aquele estabelecimento emissor as troca facilmente.

Muitos destes casos estão a ser investigados, activamente, pelo agente Guerreiro, da 8.ª secção da P. J., que já prendeu um dos burlões, cujo nome ainda não foi revelado, pois se aguarda que as pessoas lesadas contribuam para a sua identificação.

Outro «gerito», em burlas deste género, o cadastrado Francisco Vila Flor, o «Pede Cera», está a ser procurado pela P. J., a fim de se esclarecer a sua posição nas burlas ultimamente registadas.

Fernando Melo Lopes

Regressou de Bruxelas o importante industrial hoteleiro sr. Fernando Melo Lopes.

Miscelânea

■ Em Las Vegas (U. S. A.) o americano Bill Masters mordido no antebraço por uma serpente cascavel, não esteve com meias medidas: puxou da pistola e com uma bala despedaçou-o. Mesmo para salvar a vida é preciso coragem.

■ Por que razão o Estado, que deixa funcionar os teatros livremente (à parte a censura) monopoliza o género lírico, quando o São Carlos funciona, não permitindo a sua exploração por qualquer empresa?

■ Apareceu, nas livrarias de Lisboa, uma obra do ex-ditador da Argentina Juan Perón, intitulada: «A força é o direito das bestas». O lobo, às vezes, encobre-se sob a pele do cordeiro.

■ A senhora Trust, de Connecticut, pediu o divórcio, com o fundamento de que o marido, quando na viagem de núpcias, pretendia dar de comer aos crocodilos da Luisiana. Por bom coração ou crueldade mental?

■ Quando estará pronta a sinalização da linha eléctrica Lisboa-Entroncamento? Dizem-nos que é trabalho para dois anos, motivo porque os comboios agora mais rápidos não podem ainda atingir a velocidade que o novo sistema permite.

■ Em San Francisco fez-se uma eleição — como seria? — para saber qual a mulher mais bem despidida do Mundo. Brigitte Bardot — inevitavelmente ela! — obteve maioria absoluta. A notícia não informa a quem foram concedidos o segundo e o terceiro lugares. Regista, porém, que Lolobrigida ficou em quarto lugar e Marilyn Monroe em sexto — o que não deixa de ser lixoso e verdadeiro.

■ Um especialista soviético da longevidade é de opinião de que os homens poderão prolongar a vida se conseguirem dormir mais duas horas. As curas de sono, segundo ele, eliminam os sintomas da senilidade. Eis a imortalidade dos gerentes.

■ Em Leicester, Grã-Bretanha, um tal Raymond Costin foi inculpa-do por uma insólita tentativa de crime. Meteu a tia, que tem 83 anos, numa tina de água gelada. Já é sangue... frio!

■ «Rogo respeitosamente a V. Ex.ª» eis uma fórmula que ainda se usa, segundo modelo, em requerimentos dirigidos a determinados serviços oficiais. Se o funcionário cumpre o seu dever e se o requerente paga — o papel selado já é dinheiro — não será excessiva tanta delicadeza, na qual transparece nitidamente a suposta condição de inferioridade do impetrante?

Esteve no Porto o ministro da Educação Nacional

PORTO, 27 (Pelo telefone).—O ministro da Educação Nacional, que esta tarde se deslocou ao Porto para estudar o problema da afluência de estudantes aos liceus e escolas técnicas, muito superiores às possibilidades das respectivas localidades, dirigiu-se ao liceu normal D. Manuel II, onde presidiu a uma reunião com os reitores dos liceus desta cidade e com o director-geral do Ensino Liberal.

O chefe do distrito esteve também presente a esta reunião, que se prolongou pela tarde adiante.

O sr. prof. Leite Pinto deve regressar a Lisboa no «rápido».

Cantadeira e guitarrista

vítimas dum acidente de automóvel

Esta manhã, o guitarrista Joaquim do Val, de 50 anos, residente no Casal do Alvito, 4, quando seguia no seu automóvel que conduzia, acompanhado da cantadeira de fados Idalina Santos, de 33 anos, residente na Rua Mestre António Martins, 17, cave, foi chocar com uma furgoneta parada na Avenida Fontes Pereira de Melo. Do embate resultou ficarem ambos os ocupantes do carro feridos na cabeça. Transportados à sala de observações do Hospital de S. José, ela ficou ali internada em observação e ele, depois de tratado, recolheu a casa.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O actor Alvaro Pereira ingressou na companhia do Teatro ABC, estando já a ensaiar os números que vai desempenhar na revista «Vira o disco».

—A companhia itinerante, em digressão pela Província, representa amanhã, em S. Pedro de Muel, a comédia «Quando a verdade mente».

—Depois de amanhã, o elenco do Teatro Experimental do Porto desloca-se à Póvoa do Varzim, para representar a farsa de Camilo Castelo Branco «O morgado de Fafe, amoro».

—No Coliséu, do Porto, apresenta-se amanhã, no programa do «Comboio-Foguete», o cantor brasileiro Odyr Odilon.

—Os artistas Maria Dulce e Alves da Costa interpretarão as principais figuras do novo filme português «A luz vem do alto», que será realizado por Henrique de Campos.

—O Teatro Nacional Popular promove, amanhã e depois, espectáculos na Ilha de Santa Maria, onde encerrará a digressão pelos Açores.

—Na temporada de Inverno, o empresário Giuseppe Bastos apresentará uma nova revista intitulada «Pois, pois... e depois!». Para o efeito vai ser organizada a companhia que a desempenhará.

—«Do Tejo ao Guanabara» é o final do 2.º acto da revista «Ai, mexe... e remexe», que depois de amanhã se estreia no Coliséu.

—A artista Maria de Fátima Bravo, que faz parte da companhia do

O PORTO pelo telefone

Menor caído ao rio Douro

PORTO, 27. — Ao Hospital de Santo António recolheu à tenda de oxigénio o menor de 7 anos, Manuel Henrique dos Santos Araújo, residente na Rua Cimo do Muro da Ribeira, que sofreu fracturas da bacia, fémur e crânio por ter caído ao rio Douro.

Cartaz do Porto Para amanhã dia 28

COLISEU — As 21 e 30 — «O Comboio-Foguete».
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30 — «As aventuras de Tili».
BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «O Tarzan do 5.º esquadro».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Tentação diabólica».
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 — 21 e 30 — «O campeonato do mundo de futebol».
S. JOÃO — As 21 e 30 — «Asas rebeldes».
TRINDADE — As 21 e 30 — «Des de que tu partiste».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os Noivos da Morte».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Pequena tenda, grande amor».

Sapadores Bombeiros

No próximo sábado, às 10 horas, haverá, na parada superior do quartel do comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros, na Avenida de D. Carlos I, a festa do encerramento da escola de recrutas de 1957-58. Após a entrega dos machados, pelo presidente do Município de Lisboa, os recrutas prestarão o compromisso de honra. Seguir-se-ão demonstrações de ginástica, uma manobra abstracta, um simulacro de incêndio e a continência final.

Teatro ABC, também está indicada para a protagonista do novo filme português «A costureirinha da Sé».

O Verde Gaio

nos Jardins de Monserrate

No próximo dia 30, nos Jardins de Monserrate, far-se-á uma exibição dos bailados portugueses «Verde Gaio», dirigidos por Francis Graça, colaborando a Orquestra de Concerto da E. N. dirigida pelo maestro Frederico de Freitas.

Primeiras exhibições

«Sem tempo para morrer»

No S. Luís e no Alvalade

Gostamos destas obras em que o homem brinca com a morte como se fosse a ponta de um cigarro. Isto pretende significar que, para os verdadeiros heróis, em espectáculo, nem aureola oficiais, a vida não tem a importância que tantos egoisticamente lhe pretendem dar.

Embora o cinema já tenha explorado muito a última guerra, esta obra renova, pelo menos, na incisão dramática do estilo, na franqueza brutal dos caracteres e no vigor impressionante das imagens, largamente o género, de tal maneira que o publico subjugado a custo respira sob aquela ressaca de ferro e fogo que tala os areais incandescentes da Líbia.

Trata-se das batalhas travadas entre os marechais Montgomery e Romel, no deserto, com violentas cargas de tanks, em que cada tripulação comandada por si própria, nesses navios de aço, entre vagas de areia e castigadas por um sol implacável, tantas vezes se empenhou com fortuna diversa.

De um lado: os «ratos» do deserto (os soldados ingleses) do outro as tropas do notável cabo alemão que Hitler, recentemente mandou assassinar fazendo-lhe depois funerais nacionais.

A evocação em «Sem tempo para morrer» é primorosa. O realizador (Terence Young) deu-nos o climax da guerra, o temperamento duro dos homens, numa série de estampas caracteriológicas de extraordinário relevo, e conseguiu reunir nas mãos, como se fosse não um general, mas dois, todos os elementos bélicos das lutas gigantesca que se travaram no Norte de África. Vemos este filme tão intensamente realista tal ele é como um autentico documentário, embora tenha uma história de resto naturalíssima, que gira á volta da fuga de um punhado de soldados ingleses de um campo de concentração. Terence Young é tão rico em valores criativos que nem sequer abusou da sede, nem da vastidão do deserto. Sempre no vivo, no próprio fulcro da acção, preencheu a sua obra de peripécias dinâmicas, variadas, sempre plausíveis, dando-nos uma narrativa em que a grandeza humana atinge o limite magnífico da coragem e da temeridade.

A mulher que nela intervém está perfeitamente justificada. As batalhas de tanques, o assalto ao cabaret, o que se passa na tenda do «cheik» são «morceaux de bravoure» e demonstrações de uma técnica superior.

«Sem tempo para morrer», em technicolor é interpretada por Victor Mature, Leo Genn, do qual gostamos mais, Bonar Colleano, Luciana Paluzzi (italiana), George Coulouris, e outros. Desempenho competentíssimos, em que os artistas jogam com todos os seus recursos, transmitindo-nos a impressão de

estar á vontade, emancipados dos cordelinhos do estúdio. Isto contribui, e muito, para o valor da produção. Complementos diversos. — Visor 55.

«Paraíso Esquecido,» no Monumental

Realizado por um espanhol, Luis Berlanga, numa povoação espanhola, Calabuig, mas com actores espanhóis e italianos, resulta o filme hispano-italiano, mediterrânico. Um sábio, inventor de foguetes atómicos, procura ali a paz, e encontra-a entre boa gente que o supõe um pobre homem e chega a estimá-lo a ponto de o tentar defender quando lá o vai buscar uma esquadra estrangeira. Pretendendo fazer sobre o caso alguns comentários de ordem social, tem o filme o pitoresco da vida da povoação espanhola, com seus tipos e costumes, intrigas de amor, e até uma festa tauromáquica.

Edmund Gwen, o sábio, anda á deriva entre espanhóis, dos quais é Juan Calvo o mais certo num cabo de esquadra, e um par de italianos, Valentina Cortese e Franco Fabrizi. Fazem-se notar ainda dois espanhóis, Pepe Isbert, num faroleiro de via reduzida, e Ozores, num toureiro que passeia o seu novilho pe-

las festas de aldeia e em Calabuig o faz numa arena que entra pelo mar.

Entre os complementos figura um documentário da Holanda e uma interpretação do fado, da sua origem atlântica, sua chegada aos bairros baixos de Lisboa e sua subida aos palcos, casas típicas e salões nobres. — Visor 68.

As estreias de hoje

No Império

Título: «Missão diabólica».

Produção: Francesa.

Realização: Phil May.

Intérpretes: Michel Auclair, Marianne Kock e Jean Vinci.

Argumento: Um empolgante episódio da história secreta da última guerra.

Processo: Normal.

Classificação: Maiores de 17 anos.

No Odéon

Título: «Matou mil vidas».

Produção: Americana.

Intérpretes: Edmond O'Brien, Mona Freeman.

Argumento: Uma emocionante história, cheia de «suspense», vida a bordo de um navio.

Processo: Normal.

Classificação: Maiores de 17 anos.

NO COLISEU Telef. 31997

6.ª-FEIRA

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA EM SENSACIONAL REAPARIÇÃO

COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS

EXIBINDO EM ESTREIA

SOB A DIRECÇÃO ARTISTICA DE SPINA

A REVISTA POPULAR

AI, MEKE... e REMEXE!

COM NOVAS ATRACÇÕES BRASILEIRAS

A PREÇOS POPULARES!

PLATEIA DESDE 15\$00, CAMAROTES DESDE 70\$00

GERAL a 7\$50

30 bailarinas

BILHETES VENDA

EM 2 SESSÕES AS 20.30 E 22.45

COM

A ESPECTACULAR VEDETA NEYDE LANDI

A VEDETA CÔMICA BERTA LORAN

ALMEIDINHA

WILMA PALMER

AURISTELA

IRENE LIMA RAUL DUBOIS

FERRANO

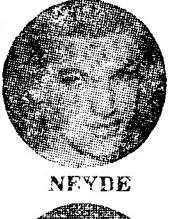
MARA ABRANTES

E O INCOMPARÁVEL BADARÓ

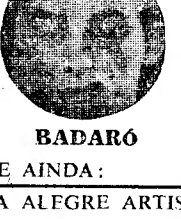
P. M. 17 ANOS



BERTA



NEYDE



BADARÓ

E AINDA:

A ALEGRE ARTISTA DEO MAIA

IRMÃOS GUARÁS

D A RIVA

A grande atracção internacional GENE DE MARCO e as suas trepidantes «COPACABANA GIRLS»

30 bailarinas

BILHETES VENDA

No Brasil

trionfam Raul Solnado e Abílio Herlander

RIO DE JANEIRO, 27. — O crítico da «Tribuna de Imprensa», referindo-se á estreia da revista «Agora é que são elas...» escreve: «O melhor do espectáculo são os dois portugueses: Raul Solnado e Abílio Herlander. O primeiro é um pouco agressivo, o segundo é, realmente, possuidor de uma bela voz, apesar de uma interpretação um pouco agressiva».

Por seu lado, também sobre a nova revista do Teatro João Caetano, diz Ney Machado, crítico do «Jornal dos Sports»: «Duas excelentes atracções portuguesas estão a valorizar o elenco da revista do João Caetano: Raul Solnado, cómico da nova geração do teatro musical de Portugal, confirma as boas referências que tínhamos a seu respeito, pelas palavras entusiastas de Repeta Frondizi. Bastou-nos o seu primeiro numero, a interpretação mimica do samba «Vingança», para avaliar da sua força de expressão e da sua comunicabilidade com o publico... É um cómico excelente, com um modo todo seu de despertar o riso e que vem enriquecer o primeiro «team» do teatro musical brasileiro. A outra grande atracção é Abílio Herlander. Perfeito cancionista, com um domínio raro da plateia e interpretações pessoallíssimas... Vai fazer carreira no Brasil, nos teatros, nas «boites», no cinema e na televisão... Vai encontrar o aplauso entusiástico de todas as nossas plateias». — (A. N. I.).

No Coliseu

estreia-se, depois de amanhã, a revista

«Ai, mexe... e remexe!...»

É já depois de amanhã que reaparece, no Coliseu dos Recreios, a grande e alegre Companhia Brasileira de Revistas, que apresentará, em estreia, a nova revista em dois actos e 23 quadros, «Ai, mexe... e remexe!», original de J. Maia, Max Nunes e Roberto Ruiz, com musica do nosso compatriota maestro António Lopes.

Com este novo espectáculo, onde sobejam a alegria e o bom gosto e onde abundam muitas mulheres bonitas, vai de novo o nosso publico ter oportunidade de admirar, em novas facetas, os artistas Neyde Landi, Berta Loran, Almeida, Wilma Palmer, Auristela, Francisco Serrano, Irene Lima, Raul Dubois, Mara Abrantes e Badaró.

Ao lado destes artistas veremos, também, a alegre artista brasileira Deo Maia, como habitualmente acompanhada pelos dinamicos Irmãos Guarás e, ainda, a atracção brasileira de categoria internacional Gene de Marco, o bailarino Da Riva e as trepidantes «Copacabana-Girls».

Todos os dias haverá duas sessões, ás 20 e 30 e 22 e 45, a preços populares: plateia desde 15\$00; camarotes, com 5 entradas, desde 70\$00 e geral a 7\$50.

Na bilheteira do Coliseu encontram-se já á venda bilhetes para todos os primeiros espectáculos com «Ai, mexe... e remexe!».

SOLAR DA HERMINIA

Largo Trindade Coelho—Tel. 20164

BANQUETES

Jantares e Ceias

Fados e Guitarradas

com

HERMINIA SILVA

o seu elenco privativo

(Maiores, de 17 anos)

RESTAURANTE

RAMALHETE

RUA DE D. PEDRO V N.º 56

UMA JANELA ABERTA SOBRE LISBOA

ROMA

Tel. 72770

MIMI PINSON

A mais alegre costureirinha de Paris, conquistou Lisboa com o seu lindo romance

Um filme encantador com

DANY ROBIN e RAYMOND PELLEGRIN

Exclusivo TALMA FILMES

Adultos - Maiores de 17 anos

UM ÉXITO
CADA VEZ
MAIOR!

Asapoga

TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137
(ADULTOS M. DE 17 ANOS)

SEMPRE ENCHENTES COM A NOTÁVEL ATRACÇÃO

ESCULTURAL

BALLET
ROSALIN ROY

8 PRÉMIOS DE BELEZA EM NOVOS RITMOS MODERNOS

AMANHÃ EM ESTREIA

O notável
quarteto
de baile

Los MESQUITA

Permanente musica
de baile por

SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

UM PROGRAMA SENSACIONAL!



Columbia
ADULTOS
MAIORES
DE 17 ANOS

**MATOU
MIL
VIDAS**

THE WORLD WAS HIS JURY

COM **EDMOND O'BRIEN**
MONA FREEMAN

* ARG. UM. HERBERT ABBOTT SPIRO - Prod.
SAM KATZMAN - Realiz. FRED F. SEARS
PROD. CLOVER - UM FILME COLUMBIA

EM COMPLEMENTO

Polícia Internacional
com **VICTOR MATURE**
ANITA EKBERG



UM PACOTE TRANS-
FORMADO NUM
BRASILEIRO!



MARINHEIROS RECRU-
TADOS NA ESCÓRIA
DA SOCIEDADE!



O COMANDANTE
ACUSADO DE
GRIMOSO!

HOJE - ESTREIA NO **ODEON**

"Circo Americano"
OS PNEUS KELLY

têm o prazer de convidar todo o público, a assistir aos Espectáculos do Circo Americano, todas as 5.ªs feiras às 22,45 h., na Rádio Televisão Portuguesa. A partir de amanhã, veja o Circo Americano, num exclusivo dos Pneus Kelly.

HOJE, AS 22 H. E AS 23 HORAS

SOM E LUZ no Claustro do Mosteiro dos Jerónimos

«NOITE DO TEJO»

(Maiores de 12 anos — Sábados, maiores de 6 anos)

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, LOTE 66 — TELEFONE 727071

Acaba de satisfazer os desejos dos seus prezados clientes, inaugurando o serviço ao ar livre de restaurante e chás, no jardim, sob uma cabana regional.

ENCERRA AS 2.ªs-FEIRAS

UMA PEGA 6\$50
no BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11-D—T. 724111—Até às 3 e 30 da manhã

* Teatro MONUMENTAL *

EMP. LAURA ALVES. Telef. 55133
Adultos * M. 17 anos



HOJE
A'S 21,45 H.
EM

7.ª

SEMANA
TRIUNFAL

LAURA ALVES

EM

A RAINHA DO FERRO-VELHO

com

ASSIS PACHECO

MARIA
HELENA

ARTUR
SEMEDO

A frente de um grande elenco

PLATEIA a 20\$00 e 30\$00
BALCÃO a 5\$00 7\$50 12\$50

* AR REFRIGERADO *

No PRAGAL o «Diário de Lisboa» é vendido por João António Lavares.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — **Missão Diabólica** — IMPÉRIO
DE HOJE: — **MATOU MIL VIDAS** — ODEON

SAO LUIZ
TEL. 27172

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/17 anos)
A coragem e a glória dos eratos que incendiaram o deserto, em Cinemascope

SEM TEMPO PARA MORRER
com Victor Mature e a sensacional descoberta italiana **Luciana Paluzzi**

EDEN
TEL. 20768

A's 15.30 - 18.30
e 21.30 (M/12 anos)
ALVES BARBOSA em

O HOMEM DO DIA
com **MARIA DULCE** e **COSTINHA** em Magnascope

CONDES
TEL. 22523

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
A história de um tarzan que poderia ser a nossa história

O TARZAN DO 5.º-ESQ.º
com **Raul Solnado**, **Carmen Mendes**, **Artur Agostinho** e **Leónia Mendes**

AVALADE
Telefone 763080

A's 15.45 (p. r.)
e 21.45 (M/17 anos)
A heroicidade de um punhado de homens a quem cognominaram «eratos do deserto» em Cinemascope

SEM TEMPO PARA MORRER
com a sensacional descoberta italiana **Luciana Paluzzi** e **Victor Mature**

AVIS
Telefone 47163

A's 15.30 (p. r.)
e 21.45 (M/17 anos)
O caso de um médico ameaçado na sua carreira por uma mulher apaixonada

O SOL DE S. MORITZ
com **Winnie Markus** e **Signe Hasso**

TERRASO A's 21 (M/17 anos)
TEL. 20917 O SEXTO
HOMEM
ANOS DE VIOLENCIA

TIVOLI
TEL. 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)
Um filme bárbaro passado em África

TERRA NUA
em Cinemascope
com **Richard Todd** e **Juliette Greco**

POITEUMA
TEL. 26308

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/12 anos)
Últimas exhibições
A triunfal comédia sobre a história de dois corações rebeldes

QUERO-TE, MAS DEIXA-ME
com **Tab Hunter** e **Natalie Wood**
Amanhã às 21.30, Estreia «O CAMI-NHO DO OURO» (M/17 anos)

ROMA
Telefone 72778

A's 15.30 (p. r.)
e 21.45 (M/17 anos)
A história alegre de uma costureirinha que se tornou rainha de Paris

MIMI PINSON
com **Dany Robin** e **Raymond Pellegrin**

TERRAÇO CAPITÓLIO
Tel. 27493

21.15 (M/17 anos)
Cinemascope col.
DRAMA
NO ARROZAL
com **Elsa Martinelli**
O HEROI SOU EU
com **Renato Rascel**

ESPLANADA PORTUGUESA
Telefone 56145

21.30 (M/12 anos)
Cinemascope Tech.
LIBERDADE
OU MORTE
A invasão dos discos voadores

CINEMA IDEAL
Telefone 24194

A's 21 (M/12 anos)
OS 3 MOSQUITEIROS
A mina da porta de ferro

ROYAL
Telefone 445057

A's 21 (M/12 anos)
Ep. Verão (p. r.)
LANCEIROS DA INDIA
No progr.: **Barbeiro** e o professor

IMPERIO
Tel.: 55134-5

21.30 (M/17 anos)
ESTREIA
Michel Auclair
Marianne Koch

no galvanizante filme de espionagem
MISSÃO DIABÓLICA
A famosa «conspiração de generais» que só agora é revelada.

SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

15.15 - 18.15 e 21.30
Últimas exhibições
(M/17 anos) **Arturo de Córdova** numa interpretação cômica, diferente das atuações habituais

À MEIA LUZ OS TRÊS
Tudo pode suceder à meia luz...
com **Lília Prado** e **Maria Elena Marques**
Amanhã às 21.30, Estreia «O TUBO DA MORTE» (M/17 anos)
Temp. primavera — Ar refrigerado

MONUMENTAL
TEL. 55131

15.15 e 21.30
(M/12 anos)
Um sábio em foguetões, refugiou-se numa pacata aldeia anónimamente e então...

PARAISO ESQUECIDO
com **Franco Fabrizzi** e **Valentina Cortese**

ODEON
Telefone 26263

21.15 (M/17 anos)
ESTREIA
Um sensacional filme de ação e «suspense»

MATOU MIL VIDAS
com **Edmond O'Brien** e **Mona Freeman**
No progr.: **Polícia Internacional**
Preços red. — Época de Verão

CLIP
TEL. 48560

A's 21 (M/12 anos)
Cinemascope col.
O PLANETA PROIBIDO

AMOR DE RAINHA
PAVILHÃO PORTUGUÊS
(Parque Mayer) Tel. 366783

21.15 (M/17 anos)
MELODIA NEGRA
Tempestade na planície

CASINO ESTORIL

A's 21.30
(M/17 anos)

O ÚLTIMO PARAISO
com **Maca Flor**

Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

comitantemente, avizinha-se a primeira fase da concretização dos princípios de integração económica que, no Tratado do Mercado Comum, foram estabelecidos pela Alemanha Ocidental, Bélgica, França, Holanda, Itália e Luxemburgo; e é muito possível, por outro lado, que se acelerem, entretanto, os trabalhos em curso para o assentamento, a escala do conjunto dos países participantes na O. E. C. E., da tão comentada «zona de comércio livre».

Procedeu-se agora, entre nós, a uma remodelação dos órgãos superiores da administração pública, com a criação do Ministério da Assistência e Saúde, de três Secretariados de Estado (agricultura, indústria e comércio) no Ministério da Economia e de dois Subsecretariados dentro do Ministério do Ultramar, tendo um por objecto os interesses políticos e administrativos e o outro as questões do fomento económico. Dever-se-ia, em nosso entender, ter ido um pouco mais longe, constituindo um Secretariado das Pescas, no quadro ainda do Ministério da Economia, e transferindo o sector da Marinha Mercante para o Ministério dos Transportes e Comunicações; e haverá, muito provavelmente, que rever a organica e distribuição de alguns serviços e dotá-los de mais largos meios instrumentais e humanos, quando não proceder à constituição de novos departamentos. De mais, o caminho encetado parece denunciar — como aliás foi entendido pela própria Imprensa estrangeira — que se tem a intenção, a todos os títulos louvável, de enfrentar mais decididamente os problemas económicos e sociais prevalentes dentro do agregado português.

Além disto, tem-se frisado, com impressionante insistência, a necessidade de promover uma estreita «colaboração» de todos os sectores da opinião pública, muito embora sem que se hajam definido, até agora, as formas por que se julga possível e mais profícua uma tal cooperação de técnicos e políticos de dispares orientações.

Considerando todo o acervo de circunstâncias invocadas e os objectivos de uma política que, a partir do sistema económico-social vigente, terá de operar uma expansão mais rápida da nossa estrutura e melhor repartição dos resultados auferidos, pareceu-nos oportuno enunciar o complexo de instantes problemas que a curto prazo e directamente se nos deparam.

Em primeiro lugar — e sem discutir os fundamentos e possibilidades de realização do investimento de 68,5 milhões de contos, estimado como necessário para elevar o produto nacional bruto de pouco menos de 4,5 %, em média anual, durante o sexénio de 1959 a 1964 — serão de referir o interesse evidente e as vantagens indiscutíveis de definir, pelo menos, as linhas gerais de orientação da formação de capital fixo não abrangida pelo II Plano de Fomento e que somará, na Metrópole, à volta de 47,5 milhões de contos. Isto é, afigura-se-nos sobremaneira relevante que se explicitem os domínios da actividade económica onde o esforço de investimento deverá especialmente acentuar-se e em relação aos quais o Estado estará na disposição de prestar apoio técnico e financeiro, e de conceder facilidades administrativas e fiscais, não só com o fim de conseguir mais equilibrada repartição na formação do capital fixo, mas também com o de melhorar a relação capital/produto.

Na verdade, importa oferecer directrizes suficientemente concretas para a actuação da iniciativa privada, com ou sem comparticipação de capitais públicos, mas dentro de um quadro de incentivos adequados para fomentar o «espírito de empresa» e de condicionamentos capazes de contrariar certas tendências actuais do emprego de disponibilidades financeiras. O alargamento substancial do sector das indústrias transformadoras, pela criação de novas unidades em boas condições de produtividade, terá de ser um dos objectivos primordiais da próxima fase do nosso

processo de expansão económica, mas a sua consecução será tanto mais fácil, ao que parece, quanto mais sistematizada, intensiva e constante se enformar a colaboração do Estado com os particulares. Além disto, haverá que proceder à reorganização do quadro industrial existente, bem como a uma coordenação perfeita dos condicionamentos industriais na Metrópole e no Ultramar e a uma revisão, para aperfeiçoamento, dos métodos de comercialização de muitos dos nossos produtos. E no domínio da agricultura, silvicultura e pecuária, há toda uma tarefa ingente a empreender, especialmente na Metrópole pelo que respeita à remoção de vários e ponderosos defeitos da estrutura agrária e das condições tecnológicas da exploração da terra — que já em precedentes «notas semanais» tivemos ocasião de analisar ainda que em termos sumários — e nas províncias ultramarinas pelo que se reporta ao aproveitamento mais profundo das potencialidades existentes.

Um outro campo de acção que está requerendo, cada vez mais, uma atenção particular é o do nosso comércio externo, quer pela necessidade de dar maior preferência às compras de equipamentos e matérias-primas — sacrificando, na medida do possível, as de certos bens de consumo, duradouro e mais ou menos sumptuário — quer por se mostrarem imperativas a procura e a exploração racional de mercados exteriores para os produtos nacionais.

É claro que os problemas apontados exigirão, além do mais, que se expanda e diversifique a investigação científica e a formação de técnicos, promovendo as condições materiais e intelectuais adequadas a um intenso recrutamento de valores humanos, ao seu desenvolvimento e ao seu emprego efectivo, capítulo este em que ao Estado, por natureza, caberá o papel primordial. Ao mesmo tempo levanta-se a questão da especialização progressiva da mão-de-obra, mas toda esta problemática — na qual se depõe, ainda, o processo de integração das comunidades autóctones do Ultramar — prende-se, sem dúvida, com o sistema do emprego e remunerações do trabalho.

A constituição de meios conducentes a mais equitativa distribuição dos rendimentos formados surge-nos, pois, como um dos termos essenciais da nossa política económica. Isto, até porque, sem uma expansão sensível do poder de compra das grandes massas consumidoras, maiores serão as dificuldades para prosseguir e acelerar o crescimento da nossa economia e menores as possibilidades, portanto, de crescer e generalizar os níveis médios de bem-estar social.

Para este «desideratum», a reforma tributária poderia e deveria trazer uma achega assaz significativa, simultaneamente com o incremento dos recursos financeiros à disposição do Estado e com mais ajustada repartição da carga fiscal.

Em continuação salientamos o contributo que para o complexo processo em causa advirá, como se julga de supor, da regulamentação da lei de reorganização do sistema de crédito e da estrutura bancária da Metrópole (Decreto-Lei n.º 41.403, de 27 de Novembro de 1957). Pela definição das novas condições legais de funcionamento dos bancos comerciais e da Caixa Nacional de Crédito, das caixas económicas e das caixas de crédito agrícola mutuo, pela

regulamentação da actividade de bancos de investimento e sociedades financeiras, pelo regulamento das operações de crédito agrícola, industrial e predial a médio e longo prazos e pelo estabelecimento das condições executivas dos princípios estabelecidos na «lei de fiscalização das sociedades anónimas», é de admitir que os mercados monetário e financeiro nacionais se movimentem mais articuladamente e em mais perfeita concordância com as necessidades reais da nossa economia. De resto, foram bastante extensos os poderes directamente conferidos ao Ministério das Finanças para a orientação de tais mercados, além da colaboração que, com o mesmo sentido, lhe deverá ser prestada pelo Conselho Nacional de Crédito e pelo Banco de Portugal e Caixa Geral de Depósitos, a par, talvez, do projectado Banco de Fomento.

No entanto, e para completamento desta estrutura monetário-financeira, impõe-se, em nossa modesta opinião, a revisão da lei da actividade bancária ultramarina. E por fim — conforme já por várias vezes temos ponderado, com referência às dificuldades cambiais observadas em províncias de além-mar, as perspectivas que a política de integração europeia está levantando à nossa economia no seu conjunto e aos princípios de unidade político-económica estabelecidos na Lei Orgânica do Ultramar — haverá que estudar as condições de estruturação de uma união monetária portuguesa, com base na qual se possa caminhar para uma liberalização perfeita dos movimentos de mercadorias, serviços e capitais entre os diversos territórios da comunidade.

Eis, nos seus capítulos fundamentais, o sumário da Obra que se nos depara e tal como a conseguimos entrever na hora que passa, Obra de todo um Povo e para bem do mesmo; saibamos aproveitar os recursos naturais, humanos e técnicos e conciliar as vontades — cerceando privilégios minoritários em holocausto ao ideal do Bem-Comum, sulcando os egotismos desvirtuantes, reconhecendo a cada um o direito de pensar e definindo formas aceitáveis de colaboração — e a Obra poderá ser a grande realidade de um futuro próximo.

VIDA MUSICAL

II Jornadas Musicais de Sintra

Não a Sintra desta vez, mas a Queluz, no gracioso e rico talão de moldura que se achou adequada a este programa — ou a que o programa se quis cingir — levamos o interesse de avaliar por nossos olhos do acontecimento e, sobretudo, o nome de Nella Maissa que saudamos entusiasticamente três dias antes no Pavilhão dos Desportos.

As salas do palácio e também os seus jardins, com a combinação de luzes, embora imperfeita no ponto de vista estético, tornam-se de facto, fascinantes. Está implícito, neste género de empreendimentos, a fusão (?) do ambiente turístico (mas que não vai até à camisola e à sandália) com o burguês e aristocrático, ao fim e ao cabo, híbrida atmosfera em que o presente se mira nos espelhos encantadores do passado (ao figurado e ao natural) sem se perceber se é o passado se o presente que estão gravemente emurchecidos, ou servindo de assunto para representação.

«Este» programa, todo subordinado a Doménico Scarlatti, que Nella Maissa conhece desde há muito pelos dedos das mãos, era precedido de uma palestra pela concertista, sobre o célebre cravista italiano, a sua obra, a sua casual aproximação da corte portuguesa, a sua estreita e longa permanência junto de Maria Bárbara, filha de D. João V. Nella Maissa está rigorosamente documentada, exprime-se por frases claras e encadeia com muito equilíbrio o seu assunto. A seguir, o seu belo e delineado programa ressumo-se um pouco da atmosfera a que aludimos há pouco; e o negro piano, também híbrido naquele cenário que reclamava um cravo, não quis associar-se aos convidados, ficou encostado à parede, quase como amuado, tor-



MARIA ANA SILVA PAIS

Foi escolhida na Figueira da Foz

«Miss Piscina Praia 1958»

FIGUEIRA DA FOZ, 26. — Na Piscina Praia, o magnífico estabelecimento de recreio e desporto que constitui uma das maiores atracções desta importante cidade, efectuou-se, com grande interesse e uma assistência que estabeleceu o recorde deste Verão, a eleição da respectiva «miss», para o ano corrente.

A eleição foi por votos individuais, e nela tomaram parte quase todos os presentes.

Terminada a votação, um grupo de senhoras procedeu à contagem, auxiliado pelos srs. comandante Alcibiades da Cruz, capitão do porto, e António Calheiros de Azevedo.

Os resultados foram os seguintes: «Miss Piscina Praia 1958», a menina Ana Maria Palhota da Silva Pais, de 21 anos, gentil filha da sr.ª D. Amanda Angelina Palhota da Silva Pais e do major Silva Pais, com 258 votos; 2.ª: menina Maria Luísa Vieira, com 162 votos; e 3.ª: menina Maria Adelaide Barbosa, com 50.

Transmitidos os resultados, pelos alto-falantes, a assistência manifestou-se entusiasticamente; e a eleita recebeu, como prémios, uma taça, um ramo de cravos e uma caixa de bombons.

nando-se muito mais simpático dos lugares nas salas contíguas em que não era visto mas os seus sons chegavam, lindamente timbrados. Nella Maissa ressentiu-se porventura de todo este conjunto de pormenores que tentamos definir, e oscilou entre uma espécie de despersonalização e uma afirmação já romântica, portanto contrária do impessoal, (e não compatível com a arte setecentista); e de qualquer modo, a maneira como caracterizou algumas das obras-primas do seu programa bastavam para atestar a arte consumada que pode atingir.

Com este passeio a Queluz, acabaram para nós, este Verão, as possibilidades de assistir a mais concertos.

FRÂNCINE BENOIT

A 19.ª Semana Gregoriana de Fátima

Na 19.ª Semana Gregoriana de Fátima, que em breve vai realizar-se, o nome de um novo mestre, que pela primeira vez dará a sua colaboração a estas Semanas, aumenta o interesse por esta realização. Trata-se do professor, organista e compositor, Pierre Doury, do Instituto Gregoriano de Paris e mestre de capela da igreja de São Sulpício de Paris, artista que, embora novo ainda, marca já posição de relevo no meio musical religioso francês. Pierre Doury, que foi aluno distinto dos maiores mestres franceses, é um dos elementos fundadores do novo agrupamento designado «Pentacórdio», constituído por compositores da nova geração, que tem por finalidade fazer ouvir em França e no estrangeiro as suas obras. A inscrição nesta Semana pode ainda fazer-se no Campo dos Mártires da Pátria, 96. 2.ª, até ao fim deste mês. Todas as informações podem obter-se pelo telefone 58228.

As crianças INVISUAIS e a escola

Como todos nós sabemos, os privados de vista, depois de devidamente educados, podem ser úteis e produtivos como qualquer cidadão, isto dito pelos especialistas em assuntos tifológicos dos países civilizados de todo o Mundo.

Se observarmos o que em nosso redor se passa, veremos que, depois de devidamente educado, o cego exerce mais de 50 por cento das profissões normais e isto com uma eficiência que lhe permite competir com os visuais.

Ora, se os cegos das nações vizinhas podem ter a sua vida própria, longe dos asilos que devem ser habitados apenas por seres inaptos, porque não pode o cego português ter um nível de vida semelhante?

Pois bem, movida por esta ideologia, a Liga de Cegos João de Deus, na Rua de Santa Marta, 46, 2.ª, em Lisboa, pensou que qualquer obra terá de começar a ser edificada em bons alicerces e, graças ao bom acolhimento das entidades oficiais, conseguiu que fosse autorizada na sua sede a fundação da primeira escola oficial, no nosso País, para crianças cegas.

Esta escola funcionará em regime de qualquer escola primária, onde os pequenitos recebem a sua educação e, uma vez terminadas as aulas, poderão regressar a suas casas, sem que seus pais necessitem despendar qualquer quantia, além do seu transporte.

Os pequenitos passam assim, desde os bancos da escola, a ser preparados para a vida e, estou certa, gradualmente o problema do privado de vista irá sendo resolvido, pois assim recuperado, o cego deixará de ser um fardo, um inútil e um incómodo.

E' lamentável que, pelo facto de se não ver, uma alma cheia de sonhos e um corpo vigoroso e apto, seja atirado assim para um canto, ou para um asilo, onde se definha, embrutece e nearasteniza, quando a felicidade pode ser sua, se o educarem, assistirem e compreenderem.

Na ansia lógica de melhorar a vida do privado de vista, a nossa escola espera os pequenitos que nela encontrarão o que necessitam, quer no momento presente, quer nos anos vindouros.

Estamos certos, todos os encarregados de educação das crianças invisíveis, entrarão em contacto conosco matriculando os seus filhos na nossa escola.

Todos os esclarecimentos serão dados na sede da referida Liga onde uma professora especializada nos modernos métodos de ensino tifológico prestará aos pequenitos toda a assistência e carinho.

Todos, estamos certos, darão o seu incondicional apoio à nossa obra de recuperação social dos cegos de Portugal.

M. L. LOPES DO REGO

VIDA ARTISTICA

Missão internacional de estudos em Evora

EVORA, 27. — (Pelo telefone) — Organizado pelo Grupo Pró-Evora e com a participação de artistas portugueses, brasileiros, franceses, espanhóis, ingleses, holandeses, finlandeses, noruegueses, americanos, belgas e italianos, vai funcionar no próximo mês de Setembro, nesta cidade, uma missão de arte, que no final fará uma exposição dos seus trabalhos sobre motivos, monumentos, históricos, folclóricos e típicos de Evora, Vila Viosa, Monsaraz, Estremoz, Arraiolos e outras localidades do distrito.

O núcleo de artistas estrangeiros é assim constituído: Brasil, Valdemar da Costa, pintor e Zaira da Costa, artista de tapeçarias; Espanha, Molina Seixas, pintor; E. U. da América, Hope Manchester, «miss» Theodore Appleby e Edwin Doris, todos pintores; Noruega, Oddvare Strume, pintor; Bélgica, May Neama, pintora decoradora; França, René Allio e Prier Reinseigner, ambos pintores; e Louis Charnigier, escultor; Inglaterra, Hansi Stael, pintora; Holanda, Kees Stoop, pintor; Finlândia, Stig Fredriksson, pintor; Itália, Paolucci, pintor.

A FEBRE AFTOSA

Por despacho do subsecretário de Estado da Agricultura, para obstar ao alastramento da epizootica de febre aftosa fica proibido o trânsito de animais das espécies bovina, ovina, caprina e suína, entre as duas margens do Tejo.

«SE VENDE»...

mas não se vendeu

Publicamos anteontem a notícia de que um cidadão mexicano, de passagem por Lisboa, o sr. Pulos, queria vender o seu automóvel, que para isso estacionara ao lado da estátua do Chiado, com vários disticos onde liamos: «Se Vende». Mas os possíveis compradores passaram, olharam, interessaram-se, pensaram e desinteressaram-se. O sr. Pulos ficou triste e, nesse mesmo dia, regressou ao México, fazendo-se acompanhar do automóvel, espécie de pequeno brinquedo que comprou para a sua visita à Europa.

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

O Sporting foi adversário fácil para a boa equipa de Poço de Arcos

A partida Sporting-Poço de Arcos, era aguardada com muito interesse. Seria o Sporting capaz de bater a equipa da Costa do Sol tal como fizera ante o Benfica?

Vinte minutos após o desafio ter começado, estava encontrada a resposta — o Poço de Arcos regressaria à sua vila com mais três preciosos pontos. E ao fim do tempo regulamentar a marca cifrava-se em 9-3, expressão suficientemente elucidativa para explicar o acontecimento.

Os «leões» entraram na pista, impondo toda a velocidade, a qual teve imediata resposta do adversário. E a bola rondou, perigosamente, as balizas de ambos os lados. Todavia, os lances sucediam-se sem a ligação precisa para poder dizer-se que o hóquei desenhado pelas duas equipas era de boa qualidade.

Aos 9 minutos, Gonzaga, atirando de longe, pôs em xeque o guarda-redes contrário obtendo o primeiro gol do encontro, amplamente aplaudido pela grande falange de apoio dos «verde-brancos».

Entretanto, Campos foi forçado a abandonar o ringue por ter sofrido bolada violenta num Joelho e não foi substituído. E durante três minutos o Poço de Arcos ofereceu aos «leões» a vantagem de actuar com menos uma unidade. Mas, caso curioso, nesse meio tempo o Sporting deu ao antagonista o comando do jogo, dando a impressão que era o seu quadro o desfalcado. Sem iniciativa de ataque por nítido retratamento de Gonzaga (um médio que fora até então excessivamente usado no apoio ao binário), o Sporting não construiu um lance de perigo para as redes à guarda de Silvano.

Campos reentrou e o Sporting melhorou a factura do seu jogo... Contudo, o Poço de Arcos não perdeu o governo do jogo e a sua su-

perioridade global passou a ser evidente. Correia dos Santos, sem vigilante a cortar-lhe as iniciativas, era uma constante ameaça para as redes sportinguistas, onde Almeida dava sensação nítida de incapacidade para frustrar os intentos dos homens da Costa do Sol. E ao intervalo, o marcador acusava já 4-2, que não deixava de espelhar com fidelidade a supremacia do «cinco» forasteiro.

A segunda metade do desafio não foi mais do que a repetição dos últimos dez minutos do trecho inicial. Aos 12 minutos, o Poço de Arcos triunfava já por 8-2, fazendo exibição vistosa ante um adversário nitidamente desmoralizado.

Fez, realmente, o Sporting um desafio inferior às suas possibilidades actuais. Os «leões» valem muito mais, mas mesmo muito mais, do que ontem demonstraram. Foi uma «noite-não» da equipa que não pode pesar no animo dos seus jogadores, nem dos seus apaniguados. De resto, o desaire foi-lhes infligido por um dos quadros pretendentes ao título e, na verdade, favorito, pois poucos adversários contêm capacidade para lhe bater o pé.

JOSÉ GRAIS

35 milhões de cruzeiros

oferece um clube espanhol
pe a transferência de Pelé

RIO DE JANEIRO, 27. — O facto de ter ganho a Taça do Mundo de Futebol chamou a atenção para o Brasil dos clubes de todos os países ansiosos de renovar as suas equipas, integrando nela alguns elementos da famosa selecção. A Itália já contratou Mazzola, e a Espanha que se apropriou de Vavá, pretende contratar duas outras «estrelas», Joel e Pelé.

O nome dos clubes que entablaram as conversações não foi revelado. Mas para Joel, cujo contrato com o clube Flamengo do Rio expira em breve, a compensação exigida será apenas de 450.000 cruzeiros. Quanto a Pelé, o caso é diferente. Foi oferecido ao clube de Santos a quantia de 35 milhões de cruzeiros — a maior de que há memória — por um clube espanhol. Está a ser estudada a proposta. Foram também contratados para um clube de Caracas, para três meses, Rui, Miltinho, Alfredo e Jorge Farah, que receberão 750 dólares cada. Pertencem todos a clubes do Rio de Janeiro, e partirão no domingo. — (F. P.).

Na piscina da Figueira da Foz defrontam-se hoje e amanhã os nadadores «B» de Espanha e Portugal

O segundo encontro de natação entre as selecções B de Espanha e Portugal começa hoje a disputar-se na magnífica piscina-praia da Figueira da Foz. O primeiro efectuou-se há um ano, em Cádiz, com a participação da equipa de Marrocos.

A decisão da Federação Portuguesa de Natação deve considerar-se feliz, porquanto a modalidade só ganha em expandir-se pelas mais variadas regiões, nomeadamente naquelas onde existem piscinas, por sinal das melhores de Portugal. Além disso, a circunstância de estar em plena actividade a época balnear confere à escolha outro motivo justificativo.

O seleccionador nacional, Rodri-

go Bessone Basto, formou a nossa equipa do seguinte modo:

100 metros livres — Fernando Madeira, Eduardo Barbeiro, Feldlanfer e João Godinho; 400 e 1.500 metros livres — Vaz Jorge, Avelino Pereira e Felga Ribeiro; 100 metros costas — R. Cerqueira, Eduardo Barbeiro e Godinho; 200 metros mariposa — Fernando Madeira e Orlando Bettencourt; 200 metros bruços — Humberto Rodrigues e José Manuel Fonseca; 4x200 metros livres — Madeira, Vaz Jorge, Avelino Pereira, Felga Ribeiro, Feldlanfer e Barbeiro; 4x100 metros estilos — Cerqueira, Madeira, Fonseca, Feldlanfer, H. Rodrigues, Barbeiro, Orlando e Godinho.

Os Espanhóis dispõem dos seguintes nadadores: Cossio, Miguel Pego, Cantero, De la Hoz, Ortíz, Nicolau, Sarmiento, Lecha, Cabreza e Diaz.

As duas jornadas, que se realizam às 18 horas, obedecem ao seguinte programa:

Hoje — 1.500 metros livres, 100 metros costas, 200 metros mariposa e 4x100 metros estilos; amanhã — 400 metros livres, 100 metros livres, 200 metros bruços e 4x200 metros bruços.

São aguardadas com particular interesse as actuações dos campeões espanhóis, Cossio e Cantero, e dos Portugueses Madeira, Avelino, Vaz Jorge e Humberto Rodrigues, o excelente brucista moçambicano.

Treze países

estarão presentes
no Campeonato do Mundo
de caça submarina

Já se encontram em Portugal as equipas representativas do Brasil e da Grécia e alguns membros das selecções francesa e marroquina, que vêm participar no Campeonato do Mundo de caça submarina, prova que pela primeira vez se disputa em Portugal. Para hoje, está prevista a chegada dos restantes elementos e acompanhantes ao posto de recepção do S. N. I.

No total, tomam parte no campeonato 70 concorrentes, representando os seguintes países: Portugal, Brasil, Espanha, França, Inglaterra, Itália, Grécia, Jugoslávia, Malta, Marrocos, Mónaco, Suíça e Estados Unidos.

A prova será televisada por brigadas francesas, italianas e espanholas que para esse fim se deslocam a Portugal. Também a Radiotevisão brasileira, de colaboração com a sua congénere portuguesa, tem assegurada a respectiva reportagem.

Depois de amanhã, chega a Lisboa o herói italiano da segunda guerra mundial, prof. Luigi Ferra-

(Continua na 10.ª página)



O jovem cadete Correia Barrento que no Concurso de Sintra tem tido actuação de relevo, montando o «Gingão»

HIPISMO

Os concursistas da G. N. R. tiveram o «seu dia» em Sintra

Está prestes a findar o 11.º Concurso Hípico Oficial de Sintra. Ontem venceu-se a 5.ª e penúltima jornada, que decorreu com toda a regularidade e com o entusiasmo que poderia esperar-se, sabido que as reuniões nos dias úteis (excluindo os sábados) se desenrolam sempre em ambiente quase familiar.

Mas, isto nada tem que ver com o que se passa dentro da pista, que é, naturalmente, o que mais pode interessar. Os cavaleiros são sempre entusiastas e as competições valem o que valem, sem sofrerem da influência do ambiente.

A reunião de ontem, no campo do S. U. S., mais modesta na face da «parada de elegância», foi, no entanto, muito agradável no aspecto desportivo, propriamente dito. Relativamente à organização, só há que fazer um reparo: a disputa do «Grande Prémio dos Juniores» deveria ter-se feito de tarde e não de manhã.

Para os jovens seria um estímulo fazê-los actuar perante o publico; para este, ter-se-ia proporcionado um espectáculo de mais valia. E para mais... a prova resultou. Foi animada e concluída com uma «barrage» de interesse que reuniu cinco concorrentes (sem repetição de nomes). Que os rapazes — tal como os homens — não se medem aos palmos provou-o Manuel Malta da Costa, no «Corsário», alcançando com mérito indiscutível a vitória: único percurso «limpo» e o melhor dos tempos registados. Um triunfo convincente, à frente de outros concorrentes cujas possibilidades já estão, igualmente, firmadas.

Na 2.ª prova da jornada de ontem, reservada a cavalos que, neste Concurso, não haviam ganho mais de 400\$00, viram-se cerca de 50 conjuntos, com o mesmo interesse de sempre em descobrir novos valores. A percentagem de percursos limpos não foi famosa — não chegou a 10 %. Mas, não deve omitir-se que entre os quatro «limpos», três são de cavalos que participaram na prova reservada a debutantes em 1958. Parece-nos de atentar no facto e fixar os nomes de «Far-West» (o vencedor, com Lourenço Tomás), «Alpiarça» (2.º, com o cap. Lima Costa) e «Granada 2.» (4.º, com o ten. Lopes Mateus) e aguardar. O próximo Concurso de Cas-

cais poderá dizer mais alguma coisa...

Ainda, falando da prova «Galamares», temos que dizer que nela se verificou a reaparição da gentilíssima Ana Maria Ribeiro Ferreira, depois do seu regresso de Londres e Dublin (onde conquistou o publico) e a presença sempre admirada de Rodrigo de Castro Pereira. E ambos se classificaram — acrescenta-se.

* * *

Os concursistas da G. N. R. marcaram o melhor possível a sua presença na reunião da tarde de ontem. Três nomes se evidenciaram sobremaneira: os dos capitães Xavier de Brito («Radieux»), Monteiro da Graça («Hirco») e Martins Rodrigues («Count Palantine»).

Vem a propósito dizer que, se juntarmos a estes nomes os do ten. cor. Correia Barrento, major António Spínola e tenentes Pimenta da Gama e Carlos Morais, não tão bem montados (pelo menos, por ora) quanto o seu valor e as suas qualidades davam direito, a G. N. R. pode apresentar uma equipa de respeito.

Mas, retomando o fio. Os cap. Xavier de Brito e Monteiro da Graça foram, respectivamente, 1.º e 2.º da prova «Praia da Adraga», em percurso de «caça» (cada falta convertida em 5 s.). A vitória do cap. Xavier de Brito, por ninguém terá sido contestada. O concorrente que o antecedeu (Diogo Sobral, no «Neptuno») colocara-se à cabeça da classificação e o vencedor da prova a ninguém deixou dúvidas acerca dos seus propósitos: correu para ganhar. E ganhou, mesmo.

Na última prova, em «barrages» sucessivas, com percursos de seis obstáculos verticais, chegaram à fase final, apenas, o cap. Martins Rodrigues («Count Palatine») e cap. Henrique Calado («Caramulo»). Ao primeiro conjunto vimos ontem fazer a sua melhor prova de sempre. Vitória merecidíssima, portanto. Em terceiro lugar, ex-aequo, cap. Craveiro Lopes («Granadouro»), Pereira de Almeida («Palpite») e cad. Vasco Ramires («Apache»).

DIAMANTINO DIAS

FUTEBOL

O Sporting da Covilhã
começou os treinos

Sob a direcção de Janos Zorgo começaram os treinos de conjunto do Sporting da Covilhã, tendo todos os jogadores revelado boa forma, especialmente os guarda-redes, Rita e Garcia, e os defesas, Helder, Couceiro, Lourenço, Cabrita e Lanzinha. O argentino Lorenzi, novo reforço, demonstrou apreciáveis qualidades.

A equipa serrana denuncia um fio de jogo aceitável pelo que se aguarda com interesse a sua apresentação, no próximo domingo, contra o Benfica por ocasião da festa de homenagem ao valoroso internacional, Fernando Cabrita.

Estádio José Alvalade

Hoje, às 21,45 horas

OUTRO GRANDE FESTIVAL DE MOTORISMO

Sensacionais corridas de automóveis, motos, scooters
e velomotores

OS PRINCIPAIS ASES DA MODALIDADE
NA PISTA DO ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

Preços populares:

Bilhetes à venda na Sede do SPORTING CLUBE
DE PORTUGAL

Espectáculo para maiores de 12 anos



O russo Sergei Popov, com a coroa de louros, depois de ter triunfado na prova da maratona dos campeonatos europeus de atletismo, disputados em Estocolmo. Este atleta conseguiu um tempo, verdadeiramente extraordinário — 2 h., 15 m. e 17 s. — causando profunda admiração. José Araújo, o representante português, classificou-se em 14.º lugar, com 2 h., 31 m. e 18,4 s., após ter feito boa prova

De ontem para hoje

CONTRA O CAOS

A comissão encarregada do estudo e elaboração do plano de obras na zona de jogo do Estoril teve ontem a sua primeira sessão de trabalhos. Os assuntos de que naturalmente se ocupou não constituem, deve entender-se, segredo para ninguém — pois são designadamente aqueles que constam das obrigações incluídas nos próprios termos do contrato que fez a concessão. E o facto de a comissão presidir o director dos Serviços de Melhoramentos Urbanos da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização (eng. Nazaré de Oliveira) constitui igualmente uma indicação. O mais importante das decisões tomadas consiste, evidentemente, na prioridade estabelecida para a urgência das obras a empreender, algumas das quais se devem efectivamente entender como urgentes. Quais? Os técnicos o saberão — ainda que ao leigo não deixem de perturbar certos choques caóticos de construções e de estilos, os encavalitamentos materiais, os «colapsos» paisagísticos que quem chega vê a olho nu e sem estudo prévio. A nossa zona de turismo tantas vezes rubricada «n.º 1» no cartaz internacional pede misericórdia. Vamos a isso.

FEIXE DE IMAGENS

A Liga dos Combatentes recebeu de um anónimo o valioso donativo de 65 contos. O anonimato destina-se, evidentemente, em relação ao público. Sabe-se, porém, que se trata de um veterano da Grande Guerra.

* Nos mares da Terra Nova afundou-se, por água aberta, um lugre bacalhoeiro. Era o «Labrador», que tinha largado de Lisboa em Abril para a sua viagem. O barco era de 1919 e todos os seus 40 homens se salvaram.

* O gosto e o hábito da bicicleta, no seu país, deu a um cidadão holandês, de nome Mendrik; Willen Prins, a apetência de vir desde Amsterdão até Portugal na companhia de dois amigos, cada um deles sobre o seu par de rodas. Na ponte do Charrana, sobre o Tejo, perto do Torrão, despiçou-se e caiu, do alto de doze metros, sobre as rochas. Veio para o hospital, em Lisboa, em estado gravíssimo.

JORNAL PEQUENO

O embaixador Teotónio Pereira regressou da Escócia a Londres, onde hoje deve ser recebido pelo primeiro-ministro MacMillan. * Os funcionários do Tribunal de Trabalho de Coimbra prestaram homenagem ao seu antigo juiz dr. Guilherme de Vasconcelos, recentemente nomeado inspector superior dos Tribunais de Trabalho. * Em Aljezur, quando trabalhava na reparação de um poço, foi arrastado por um desabamento, Felisberto Jacinto, que ficou soterrado em toneladas de pedra.

A soberana da Holanda e a família real visitaram o pavilhão português em Bruxelas e almoçaram no típico restaurante anexo

BRUXELAS, 27. — A rainha Juliana, o príncipe Bernardo e as suas quatro filhas, princesas Beatriz, Irene, Margarida e Maryka, acompanhadas por oito pessoas da sua comitiva, almoçaram, ontem, no restaurante anexo ao pavilhão português da Exposição Universal.

A família real está incógnita em Bruxelas, desde segunda-feira, hospedada na Embaixada do seu país. Dedicou todos os dias uma visita completa a um sector da Exposição Universal.

Vestindo com muita simplicidade,

ENSINO LICEAL

Liceu Camões

Este ano, nas secções do Liceu Camões (uma em Alvalade, junto da Igreja de S. João de Brito, e a outra na Avenida Manuel da Nobrega, junto da Praça do Arceiro), vão funcionar turmas dos anos 1.º, 2.º e 3.º.

Como aconteceu nos anos anteriores, a distribuição dos alunos pela sede e pelas secções vai fazer-se com fundamento nas classificações e nas idades dos alunos. No entanto, a reitoria atenderá todos os pedidos de colocação em qualquer das referidas secções, desde que esses pedidos sejam feitos até ao dia 1 do próximo mês de Setembro.

usando lenços brancos na cabeça, as princesas percorreram as diversas secções do certame, sózinhos ou acompanhadas pela mãe ou pelo pai. Toda a família se encontra, á hora das refeições, num ou noutro dos pavilhões. O encontro de ontem foi aprazado para o restaurante do pavilhão de Portugal.

Depois de percorrerem os quatro cantos da Exposição, a rainha Juliana, o príncipe Bernardo e as suas filhas reuniram-se, como na véspera, sem dificuldade, apesar da multidão muito densa que os reconheceu facilmente. O serviço de ordem era dos mais discretos.

O comissário-geral do pavilhão português, conde de Penha Garcia, recebeu os soberanos holandeses e suas filhas, á entrada. Antes de se instalarem no restaurante, visitaram demoradamente o pavilhão, interessando-se muito em especial pelas antigas edições dos «Lusiadas» e pelas Secções de Medicina e do Ultramar.

No restaurante, os convivas reais apreciaram, nomeadamente, a já famosa «omelette» á portuguesa. Finda a visita, o comissário-geral ofereceu ás princesas lindas bonecas em trajos regionais portugueses.

Tanto a rainha Juliana, como o príncipe Bernardo e as filhas mostraram-se encantados com a visita ao Pavilhão de Portugal. — (F. P.)

Fogo em Bruxelas

no parque de atracções

BRUXELAS, 27. — Um estabelecimento do Parque das Atracções na Exposição Universal, a «Aldeia Hawaiana», foi completamente destruído, durante a noite, por um incêndio.

Pouco depois de começar, o fogo devorava toda a construção de bambu e palha, com uma superfície de cerca de 1.000m², com recinto para dança, restaurante e pequenos «stands» em redor. — (F. P.)

OURO

Tem sempre o valor os objectos comprados no Barateiro de S. Domingos R. Barros Queirós, 56

Dramática aventura de uma expedição sul-africana

no Continente Negro

BEIRA, 27. — Ignora-se ainda o resultado da audaciosa aventura do dr. Daan Marais, o chefe da expedição sul-africana, que pela primeira vez tentou a travessia do continente, de costa a costa, através das suas vias fluviais. As ultimas notícias, recebidas no dia 22, davam o prof. Marais e o fotógrafo Abraham como doentes e feridos, lutando na sua canoa contra as águas revoltas do rio Congo, em direcção ao Atlântico.

Dos onze membros da expedição só eles prosseguiram no ousado intento. O primeiro a abandonar a expedição foi Peaches Ribeiro, a grande caçadora americana que do Lago Niassa partiu para o Kenya e está, agora, na Índia, numa caçada aos tigres de Bengala. Philys Faith adoeceu gravemente, junto ao lago Tanganica em consequência de infecção, proveniente da picada de um insecto venenoso, e regressou á África do Sul. Bob Dodd e mais cinco membros da expedição, chegaram, também, a Johannesburg, doentes, num avião especial, via Copperbelt. — (L.)

Motins em Londres

numa reunião

de velhos pensionistas

LONDRES, 27. — Terminou, ontem, no meio de grande desordem, a reunião de 200 representantes das associações de pensionistas idosos de Londres e do condado de Kent, que aqui se juntaram para examinar o problema da infiltração comunista na Comissão Conjunta Sindical dos Pensionistas Reformados.

Ernest Melling, secretário da Federação das Associações de Pensionistas Idosos, determinou que as associações filiadas nesta Federação se desliguem da Comissão Conjunta Sindical, que é acusada de orientação comunista e de utilizar os clubes de pensionistas como instrumentos políticos.

A reunião dos 200 representantes dos clubes, que se destinava a um arrolamento da situação por meio de votação, terminou com grande tumulto e cenas de violência entre os delegados, pelo que não se chegou a proceder á votação. — (A.N.I.)

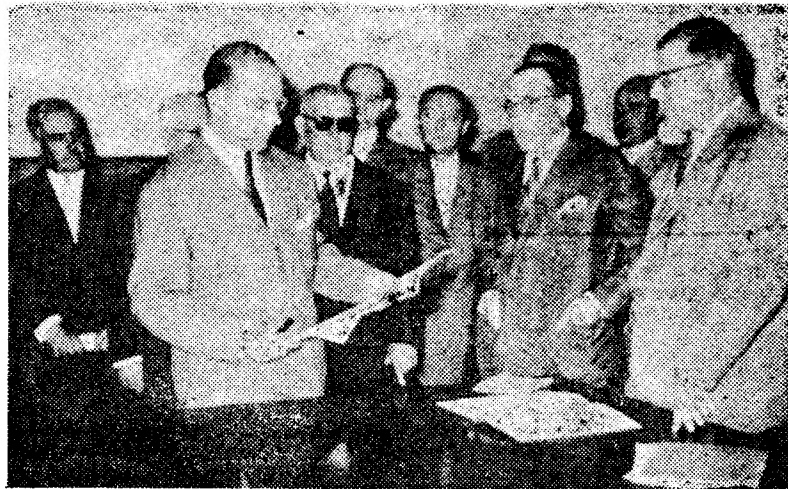
SANZ VIEIRA

Continua internado na sala de observações do Hospital de S. José o nosso prezado colega de Imprensa, Sanz Vieira, que ontem foi colhido por um «eléctrico» na Rua Alexandre Herculano. O seu estado, porém, não inspira cuidados de gravidade. Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Os Restauradores sem tapumes



Ao fim de difíceis e morosas obras, a que obrigou a instalação das linhas do Metropolitano, com a posterior transformação de todo o trânsito á superfície, os Restauradores começam a adquirir, de novo, a sua antiga fisionomia. Já hoje foram dali retirados os tapumes que, durante meses, permaneceram de pé na ala Ocidental daquela praça, dificultando o trânsito, impedindo estacionamento e, sobretudo, afeição do local. Entretanto, brigadas de operários empregam agora a sua actividade no acabamento das obras, de molde que tudo volte aos seus devidos lugares — passeios, árvores, pavimentos, etc. Esperamos que não tardará muito que não voltemos de novo a ter os autênticos Restauradores



Um momento da cerimónia quando o empossado prestava o compromisso de honra

O secretário de Estado da Agricultura deu posse ao novo presidente da Junta de Colonização Interna

Tomou hoje posse das funções de presidente da Junta de Colonização Interna o sr. eng.º agr. Vasco de Pinho Leônidas. O acto, a que presidiu o secretário de Estado da Agricultura, sr. eng.º agr. Quartín Graça, decorreu na sala das sessões da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, perante numerosa assistência, entre a qual se viam os srs. drs. Manuel Gonçalves, chefe de gabinete do ministro das Comunicações e na sua representação; Rafael Duque, antigo ministro da Agricultura e da Economia, e governador do Banco de Portugal; e Juvenal de Araujo, deputado pelo Funchal, bem como directores-gerais e muitos outros altos funcionários do Ministério da Economia.

Lido o auto de posse pelo secretário-geral daquele departamento, sr. eng.º agr. Botelho da Costa, usou da palavra o secretário de Estado da Agricultura.

Fala o secretário de Estado da Agricultura

O engenheiro-agrônomo Quartín Graça começou por salientar as

altas responsabilidades da função de presidente da Junta, dizendo que a pessoa que vai desempenhá-la é «um técnico distinto que entrou ao serviço no organismo onde iniciou a sua actividade profissional, em 1943, e, se bem que tenha estado ausente, durante nove anos, na presidência da Junta de Lactínios da Madeira, onde vincou a sua personalidade», tem a certeza de que «mantém bem vivo o interesse pelos múltiplos e complexos problemas do sector que fica agora a seu cargo».

Evocou as figuras e a obra dos anteriores presidentes daquele organismo — os engenheiros-agrónomos Virgílio Bogalho Pinto e José Pereira Caldas — e do engenheiro-agrônomo Vaz Silva, há longos anos vice-presidente da Junta.

Acentuou que a Junta tem de exercer actividades de sentido técnico e social da mais alta importância: estudo do melhor arranjo da propriedade rústica e seu regime de exploração; orientar a me-

(Continua na 11.ª página)

Os submarinos russos poderão devastar cidades americanas sem possibilidade de defesa — assinala um relatório de cientistas

WASHINGTON, 27. — Segundo declara um relatório de cientistas e especialistas americanos, preparado a pedido do senador Henry Jackson, presidente da subcomissão parla-

mentar das aplicações militares da energia atómica, os submarinos soviéticos poderão devastar, em meados de 1960, cidades americanas, sem que o sistema defensivo se lhes possa opor.

O relatório diz, também, que a frota submarina soviética inclui, actualmente, 475 unidades enquanto os Estados Unidos só dispõem de 110.

Para fazer frente á ameaça que representa a esquadra submarina da U. R. S. S., o relatório faz as seguintes recomendações:

a) Elevar ao dobro, em 1959, o orçamento destinado a pesquisas navais no domínio da guerra submarina.

b) Fazer um maior apelo ás Universidades, á indústria e ás investigações privadas, nesse capítulo.

c) Activar a construção de subsmeríveis atómicos, equipados com foguetões «Polaris», de combustível sólido.

O relatório diz que o programa dos reactores navais dos Estados Unidos, colocado sob a direcção do almirante Rickover, constitui um «êxito admirável». — (F. P.)

MORTE DUM SOLDADO

EVORA, 27. (Pelo telefone). — Debaixo duma árvore da horta da Manutenção Militar de Evora, foi encontrado esta manhã morto o soldado n.º 543-58 do Regimento de Infantaria 4, de Lagos, Francisco Jacinto da Cabrita, de 21 anos, solteiro, natural de S. Bartolomeu de Messines. Depois da comparação das autoridades, que verificaram não haver crime, o corpo transitou para a capela do Hospital Militar de onde amanhã sairá o funeral para o cemitério desta cidade.

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez, que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.D.A. — PORTO

Foi nomeado

subchefe adjunto

do Estado Maior

da Armada

com.º Reboredo da Silva

Uma das mais prestigiosas figuras da Marinha de Guerra, o capitão-de-mar-e-guerra Armando Julio Roboredo da Silva, foi agora nomeado, por portaria do titular da respectiva pasta, subchefe adjunto do Estado-Maior da Armada, cargo que vagou previamente, pela entrada do sr. comodoro Mendonça Dias para o Governo.

O novo subchefe adjunto do Estado-Maior da Armada, que conta 55 anos, assentou praça em 14 de Janeiro de 1925, para no ano seguinte ser promovido a 2.º tenente; em 1931, a primeiro-tenente, e dezoito anos depois, a capitão-tenente.

A sua promoção ao posto de capitão-de-fragata verificou-se em 31 de Março de 1953, para em 26 do mesmo mês do ano de 1957 atingir o posto de capitão-de-mar-e-guerra.

As suas qualidades de homem e de marinheiro, que há muito eram apreciadas pelos altos comandos da Armada, mereceram as mais elogiosas referências, em especial de comandantes de unidades, em que embarcou e em que sempre se desempenhou com o maior agrado de missões difíceis que lhe foram confiadas.

Além disso, nos últimos anos, têm sido confiadas ao comandante Roboredo da Silva, difíceis missões, quer no Ministério da Marinha, quer ainda em representações da nossa Armada no estrangeiro.

Assim, a sua passagem foi assinalada em diversas embaixadas de Portugal nomeadamente nas de Paris, Londres, Madrid e Washington.

Entre outras funções de responsabilidade, contam-se as de chefe de gabinete do então chefe do Estado-Maior da Armada; de capitão do porto da Beira; professor do Instituto Superior Naval de Guerra e comandante do Centro de Aviação Naval de Aveiro. A sua actividade dinâmica fez-se sentir ainda, em larga escala, noutros sectores da sua actividade de oficial superior da Marinha de Guerra.

Como seu representante, participou em vários congressos, conferências e comissões de alto nível e de grande importância, revelando, a par de uma inteligência brilhante, excepcionais dotes de carácter, mostrando-se sempre de uma actividade impressionante e de uma dedicação sem limites.

A sua notável folha de serviços regista, ainda, o comando de vários vasos de guerra, merecendo especial relevo, a sua actuação na direcção da fragata «Diogo Gomes». No referido período participou em várias manobras, quer nacionais, quer internacionais.

A maneira elevada e prestigiante para Portugal e para a sua Marinha de Guerra como sempre se desempenhou desse cargo, têm-lhe valido as melhores referências de almirantes estrangeiros.

O novo subchefe adjunto do Estado-Maior da Armada possui diversas condecorações.



O calor e as Tágides

Os lagos do Rossio, com seus grupos escultóricos e as suas seixas — verdadeiras lúbas do Neptuno do Largo de D. Estefânia — aparecem aos olhos de muitos como alegorias autênticas da nossa vocação marítima. Apesar disso, eles aí estão agora, vazios, tristes, sem os cintilantes lampejos do Sol nas águas vivas. Dir-se-ia que a nossa tradição de marinheiros se tinha esgotado. Mas não... A seca é temporária! Todos os dois anos, a Câmara Municipal manda que se proceda a limpezas tendentes a uma conservação mais eficiente e digna dos bronzes dos lagos do Rossio. Assim durante dois meses, os repuxos param de lançar para os ares os seus esguichos, ao mesmo tempo que as seixas são submetidas a um rude tratamento de beleza: primeiro, uma raspagem enérgica fará desaparecer as velhas escamas; depois, umas quantas pinceladas de zarcão destinam-se a fazer passar a bela seixia à classe de lagosta rubra. Mais tarde, estetas mais condescendentes farão os filhos do mar tomar a sua alegria de verdadeiras algas humanas e de novo, o lisboeta e o turista poderão olhar para o banho pudico das belas Tágides.

Eugenos americanos para exploração da alta atmosfera

CAPE CANAVERAL, 27 — Durante a noite, foi lançado desta base um engenho de tipo experimental, por iniciativa da Comissão Consultiva Nacional da Aeronáutica (N. A. C. A.), destinado à exploração da atmosfera terrestre a grande altura. O lançamento pareceu efectuar-se normalmente. O foguetão, composto de 5 pisos, soltou-se devagar da sua plataforma. Formou-se uma longa cauda de fogo alaranjado à retaguarda do engenho, que desapareceu em poucos segundos no céu da Flórida. A Aeronáutica Militar lançou o primeiro (N. A. C. A.) em 15 do corrente. — (F. P.).

RISCOS NA AREIA

O INIMIGO

De ROCHA JÚNIOR

Teoricamente, os exércitos servem para defender a integridade da pátria. Quando não há problemas de fronteiras nem se ambicionam espaços vitais, a função social do Exército fica oscilando entre a manutenção da ordem interna e o exercício de cargos civis. Em qualquer dos casos, torna-se muito difícil definir o objectivo fundamental de um exército: o inimigo. Quem é ele? Onde está? Como se chama? Será uma entidade realmente nociva no consenso geral, como é o caso do invasor, ou será alguém que uma parte, grande ou pequena, da nação prefere considerar amigo? Este fútil reparo, aqui formulado sem qualquer espírito crítico, veio, no entanto, coincidir com outra observação minha, colhida na leitura de uma crónica taurina, pela qual me confirmei na impropriedade com que entre nós se empre-

ga a palavra inimigo. Ali, na referida crónica, o inimigo era o touro. «O inimigo fugiu». «O inimigo investiu». E eu pensei: Inimigo porque? O pobre animal meteu-se porventura com alguém? Não foram lá buscá-lo á lezíria, para o provocar, para o espicaçar, para dar prazer a uns tantos selvagens que gozam com o sofrimento alheio? No «Inimigo do Povo», de Ibsen, o inimigo é um simpático apóstolo. Noutra peça com idêntico título, esta de Cristiano Lima, o inimigo é, salvo erro, o dinheiro. E o leitor está talvez a lembrar-se de certo personagem mundialmente conhecido a quem de longa data se costuma aplicar o epíteto de inimigo... Como se não bastassem os nomes e pseudónimos que já possuía—Lucifer, Satanás, Mafarrico, Demónio, Tentador, Porco-sujo, etc.—, ainda lhe arranjaram mais o de inimigo, a fim de enriquecer o cabedal defensivo de algumas pessoas muito supersticiosas que nem á mão de Deus Padre se arriscam a pronunciar ou escrever a verdadeira palavra, aliás sonora e bem bonita. Um grave diário da capital, só para não lhe imprimir o nome, prefere publicar-lhe o retrato. O medo desse sinistro personagem é tal que até criou um esconjuro popular: «O Diabo seja surdo!».

Por mim, declaro que o Diabo nunca me fez mal algum. Tanto se me dá que seja surdo como cego. Em rigor, até prefiro que tenha os olhos e os ouvidos bem abertos, a fim de ficar sabendo que lhe teço aqui, em público e razo, este elogio.

* * *

Já se tornaram anedóticos os fenómenos do Entroncamento. A modesta vila ferroviária destronou a América do Norte, de onde antigamente vinha tudo quanto é piramidal. Agora é do Entroncamento que vem tudo: melros brancos, aranhas sem pernas, burros com asas e batatas aos quadrinhos. O último fenómeno do Entroncamento, incontestavelmente maravilhoso como os seus antecessores, teve apenas o defeito de não ser visível nem palpável, porque foi simplesmente abstracto: consistiu na «honestidade dos cidadãos portugueses», reconhecida e cantada por três turistas espanhóis. «Só em Portugal isto seria possível!», bradaram assombrados os referidos turistas, ao verificarem que as suas bagagens, esquecidas no comboio, tinham sido poupadas pelos ladrões. E este facto, deveras extraordinário, de se apontar como raridade um país onde se não rouba, constitui, na verdade, um diabólico sinal dos tempos, como se dizia antigamente nos artigos de fundo. Para nós é extremamente lisonjeiro, mas representa também — há-de concordar — um tremendíssimo compromisso. Porque enfim nós dispomos, como qualquer outro país, de um serviço de assistência á desonestidade pública perfeitamente organizado e que por sinal dá pão a muitos milhares de funcionários especializados e zelosos: polícias, juizes, advogados, carcereiros... Se por uma questão de brio, unicamente para honrar o diploma passado aos do Entroncamento pelos tais turistas espanhóis, vamos considerar inexistente essa venerável tentação do alheio que, contra a prescrição divina, nossos primeiros pais nos legaram apoderando-se da maçã do Paraíso; se vamos afixar em todas as portas fronteiras do País este subversivo letrero: Atenção! Aqui não se rouba ninguém! — eu pergunto um tanto alarmado como reagirá o

Ministros em férias

— mas o serviço não pára

Não só em Portugal, mas em todos os Países a época de Verão encontra fora da capital uma parte apreciável dos membros do Governo. No caso português presente, outras circunstâncias fazem com que seja ainda, menor o numero dos ministros, dos secretários de Estado e dos subsecretários de Estado.

PRESIDENTE DO CONSELHO: O professor Oliveira Salazar está veraneando, como nos anos anteriores, no Forte de Santo António, em São João do Estoril, onde aliás, faz diariamente o seu despacho e recebe os seus colaboradores.

MINISTRO DA PRESIDENCIA: O embaixador Pedro Teotónio Pereira — que ainda não tomou posse —, depois de se despedir da família real britânica, nos castelos de Balmoral e de Birkwall, regressou a Londres, onde conferencia hoje com o primeiro-ministro britânico. Amanhã, o «Foreign Office» oferece um almoço em sua honra.

DA DEFESA NACIONAL: O general Julio Botelho Moniz está em Paredes, na Costa do Sol, o que lhe permite comparecer diariamente no seu gabinete.

DO INTERIOR: O professor José Pires Cardoso partiu para Bruxelas, onde visitará a Exposição Internacional e Universal e o pavilhão do nosso País.

DAS FINANÇAS: O professor António Manuel Pinto Barbosa está a férias na Praia da Torreira, onde deve conservar-se até ao fim do mês.

DA JUSTIÇA: O professor José Antunes Varela encontra-se em Coimbra, sua terra natal, onde tem feito várias visitas que se prendem com a sua actuação como ministro.

DO EXERCITO: O coronel Almeida Fernandes veraneia no Pina do Murraçal, no Banzão, perto da Praia das Maças. Vem diariamente a Lisboa.

DA MARINHA: O comodoro Fernando de Quintanilha Mendonça Dias está em Lisboa.

DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS: O embaixador Marcelo Matias — que ainda não tomou posse, por não ter tido ocasião de se despedir, oficialmente, das autoridades francesas — encontra-se no Estoril.

DA EDUCAÇÃO NACIONAL: O professor Francisco de Paula Leite Pinto tem estado a residir na sua casa da Malveira, donde vem todos os dias ao seu gabinete. Hoje passou o dia no Porto, em viagem de serviço.

DAS OBRAS PUBLICAS: O engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira está nas Pedras Salgadas, a águas.

DA ECONOMIA: O professor-engenheiro Ferreira Dias está em viagem no estrangeiro.

DO ULTRAMAR: O comodoro Vasco Lopes Alves está em Lisboa.

DAS COMUNICAÇÕES: O engenheiro Carlos Ribeiro encontra-se na capital.

DAS CORPORACOES: O dr. Henrique Veiga de Macedo está de

férias em Lamego; mas, como aliás, outros membros do Governo, nem ali descansa, na efectivação dinamica dos seus objectivos corporativistas.

DA SAUDE E ASSISTENCIA: O dr. Henrique Martins de Carvalho — que interrompeu as suas férias para vir tomar posse — voltou para Sinfães do Douro.

SECRETARIO DE ESTADO DA AGRICULTURA: O engenheiro-agrônomo Luís Quartim Graça está em Lisboa, tendo hoje, dado posse, como noutro lugar relatamos, ao novo presidente da Junta de Colonização Interna.

DO COMERCIO: O dr. José Gonçalo Correia de Oliveira está na capital.

SUBSECRETARIO DAS OBRAS PUBLICAS: O engenheiro Saraiva e Sousa partiu para Bruxelas, em visita á Exposição e ao Pavilhão de Portugal.

DA AERONAUTICA: O tenente-coronel Kaulza de Arriaga está em Lisboa.

DA EDUCAÇÃO NACIONAL: O dr. Baltasar Rebelo de Sousa está hoje no Porto, em serviço, mas regressa esta noite.

DO ORCAMENTO: O dr. José Pizarro Beleza está em Lisboa.

DO TESOURO: O dr. Manuel Jacinto Nunes está na capital.

DO EXERCITO: O tenente-coronel Costa Gomes está em Lisboa.

DA ADMINISTRACAO ULTRAMARINA: O dr. Silva Tavares ainda não tomou posse, por não ter vindo da Guiné.

DO FOMENTO ULTRAMARINO: O engenheiro Carlos Abecasis está em Lisboa.

DA INDUSTRIA: O dr. João Ubach Chaves está em Lisboa.

AS DESPEDIDAS

do dr. Teotónio Pereira

LONDRES, 27. — O embaixador Pedro Teotónio Pereira, ministro da Presidência do novo Governo português, apresenta esta tarde os seus cumprimentos de despedida, no numero 10 de Downing Street, ao primeiro-ministro, Harold MacMillan.

Amanhã o Foreign Office oferece almoço em honra do dr. Pedro Teotónio Pereira. — (A. N. I.).

Câmara Municipal

Durante o impedimento do arquitecto sr. António do Couto Martins, da Câmara Municipal de Lisboa, por motivo de licença, fica a substituí-lo o arquitecto Francisco Blasco Gonçalves.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos. Pagamos muito bem. GRANDE OURIQUESARIA DA MODA Rua da Prata, 257

Já começaram as obras



JOQUEI CAMISEIROS

RUA NOVA DO ALMADA, 60

Estão a esgotar-se os nossos restos

(Continua na 14.ª página)

Vida desportiva

(Continuação da 7.ª página)

ro, detentor da mais alta condecoração do seu país, a «Madaglia d'oro de vallore militare» que, na qualidade de presidente da Federação Internacional de Pesca Submarina, vem assistir ao campeonato.

As selecções de Portugal e do Brasil deslocaram-se a Peniche, tendo realizado em conjunto, ao largo das Berlengas, os últimos treinos com arma.

A colecção dos valiosos prémios foi enriquecida com o Troféu Panair do Brasil, cuja entrega foi feita ontem, pelo sr. Marinho Alves, ao sr. eng. Jorge de Albuquerque, presidente do Centro Português de Caça Submarina.

HOQUEI EM PATINS

Olivério Serpa, treinador do F. Benfica

O antigo internacional de hóquei em patins, Olivério Serpa, aceitou o convite, que lhe foi dirigido, para orientar tecnicamente as equipas do Clube de Futebol Benfica.

Esta noite, no jogo em que o F. Benfica defronta a Mundet, desempenha, as suas novas funções.

VOLEIBOL

Uma baixa no Benfica

A equipa de voleibol do Benfica vai sofrer uma baixa de tomo, com a saída do internacional, Julio Borges, que vai ficar residência na Beira (Moçambique), para onde se guará no próximo mês.

O capitão do quadro dos «encarnados» tenciona continuar a jogar em representação da filial do Benfica naquela cidade.

ESGRIMA

Os campeonatos do Mundo

FILADELFIA, 27—A esgrimista russa Valentina Kisseleva ganhou ontem à noite, o título de campeã mundial de florete, com seis vitórias e uma derrota. O segundo lugar foi tomado pela russa Emma Citnikova e o terceiro pela húngara Ildiko Rejto. Alexandra Zebalina, a vencedora do ano passado, terminou em oitavo e último lugar, com seis derrotas e uma vitória.

Na prova de homens, conquistou o título o inglês, Bil Hoskins. — (A. N. I. e F. P.).

HOJE, À NOITE

HANDEBOL — No recinto do Campo de Ourique, depois das 21 horas, realizam-se os jogos Oriental-Benfica e Campo de Ourique-Monte Pedral, a contar para o campeonato de Lisboa, na variante de 7, equipas de juniores.

HOQUEI EM PATINS — Prossegue o campeonato do Sul, da 1.ª Divisão, disputando-se nos recintos dos clubes que se indicam em primeiro lugar os seguintes jogos: Futebol Benfica-Mundet, às 21.30 e 22.30, e Parede-Cascais, às 22 e 23.

MOTORISMO — No Estádio «José Alvalade», às 21.45, realiza-se um festival promovido pela secção de desportos motorizados do Sporting, figurando no programa provas para automóveis, «scooters» e velomotores e o famoso «carroussel», que tanto êxito alcançou no mês passado.

VOLEIBOL — Fase de apuramento do 2.º classificado do campeonato regional da 2.ª Divisão. Na Casa da Mocidade, às 22, defrontam-se as equipas do Académico e da Liga dos Antigos Graduados.

EXCURSOES

Em moderníssimos autocarros CASTELO BODE — TOMAR FÁTIMA

Domingo 31 e domingos seguintes Em 12 e 13 de Setembro PEREGRINAÇÃO

Inscrições e informações: EMPRESA EDUARDO JORGE, Venda Nova — Amadora ou em Lisboa, R. Jardim do Regedor, 35 — Telefones 30971 e 30972.

Ofereça deliciosos batidos

feitos em casa —

Mix-a-Shake

dá um agradável sabor ao leite!

Faça deliciosos batidos juntando a cada copo de leite gelado uma colher das de chá de Mix-a-Shake batendo vigorosamente. Experimente Mix-a-Shake hoje mesmo e verá como é fácil e económico preparar saborosos batidos em casa.

Três diferentes paladares: BANANA · ANANÁS · MORANGO



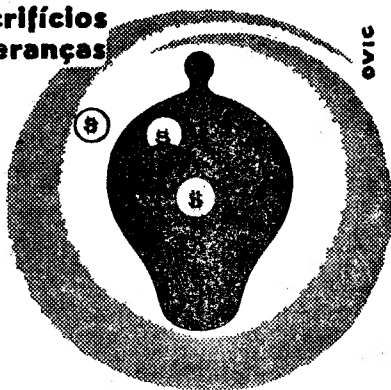
UM PACOTE CUSTA SÓ 5800 E DÁ QUATRO COPOS

Pequenos sacrifícios ... Grandes esperanças

Já pensou que com o dinheiro até hoje gaste com rendas de casa já podia ter a sua casa própria?

NAO HESITE:

Inscriva-se no LAR LUSITANO — uma cooperativa que torna real o sonho de se ter CASA PRÓPRIA com 1515 diários pode ter uma CASA ou ANDAR SEUS! Número de inscrições limitado.



COOPERATIVA CONSTRUTORA

SÓ A COOPERAÇÃO RESOLVE O SEU PROBLEMA DE HABITAÇÃO

DE HABITAÇÕES ECONÓMICAS

O LAR LUSITANO

SEDE PROVISÓRIA: L. CORPO SANTO, 21-2.º D.10/LISBOA TEL. 2 68 34

S. Pedro de Moel

Longa praia de areias morenas... serenas asas de gai-vota no céu... perto, o refúgio tranquilo do Pinhal... as vantagens do campo e da praia reunidas.

Explendidamente situada na orla do PINHAL DO REI e sobre o mar, a

Pensão de S. Pedro

com todo o conforto moderno e óptimo serviço de mesa, espera-vos durante as férias.

PENSAO DE S. PEDRO — Telf. 55002 — S. PEDRO DE MOEL

A SIMPATIA DO PUBLICO PELO SERVIÇO DE «TARIFAS»

Em cada mês transporta a C. P. cerca de 3 milhões de quilogramas de «tarifas» em volumes de 5, de 10, de 20 e de 30 quilogramas.

É uma prova de eficiência e perfeição deste serviço

CAMPISMO — AR LIVRE

TENDAS

e todo o material portátil

Casa Vieira Campos

LISBOA: R. Prata, 215-217

PORTO: Galeria de Paris, 67-69

PEÇA O CATALOGO GRATIS

SOCIEDADE GERAL

Lisboa — Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5

Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Para: BISSAU, PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «ALMEIRIM» em 1 de Setembro

(Via Leixões)

Carrega em Lisboa até 30 de Agosto

Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

A carga em HAMBURGO BREMEN e ANVERS

N/M «BORBA»

De 1 a 10 de Setembro e em Lisboa sómente para MATADI

a 16 de Setembro

N/M «BELAS»

De 22 de Setembro a 1 de Outubro e em Lisboa sómente para MATADI

a 7 de Outubro

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10 de Setembro

Carrega em Lisboa para BISSAU a 6 e para CABO VERDE a 8 de Setembro

Carga Frigorífica a 9 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª classe e Turística

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A' carga nos portos de Angola

N/M «BRAGA»

Até 8 de Setembro

N/M «BRAGANÇA»

De 15 a 29 de Setembro. Recebe também carga para o HAVRE

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

A ACTIVIDADE DOS CARTEIRISTAS—Os carteiristas, que se encontram em liberdade e que ultimamente têm actuado em vários pontos da capital, continuam a fazer das suas, apesar da vigilância que sobre eles têm exercido as brigadas móveis da secção central da Polícia Judiciária.

Esta actividade pode, aliás, ser avaliada pelas inúmeras carteiras, que depois de despejadas do dinheiro, são depositadas nos marcos de correio espalhados pela cidade.

Na arrecadação da P. J. podem as carteiras ser reconhecidas e entregues a quem provar que lhes pertencem.

ASSALTO EM LAVEIRAS—A secção central da Polícia Judiciária, numa activa repressão da criminalidade, na capital, tem prendido alguns cadastrados sem modo de vida definido.

Assim, ainda numa das ultimas madrugadas, os agentes Mesquita e Albertino prenderam o perigoso gatuano Manuel Mendes Pereira, quando vagueava pelas artérias do Bairro Alto.

Conduzido para os calabouços do Forel e largamente interrogado, confessou que praticara um furto num estabelecimento de artigos fotográficos situado em Laveiras-Caxias. Descreveu a maneira como realizou o roubo, partindo o vidro da mostra, donde retirou sete máquinas fotográficas.

O respectivo processo está a ser-lhe organizado juntamente com outro de segurança por vadiagem.

PELOS HOSPITAIS

QUEDA GRAVE—Esta manhã, caiu na Estação do Rossio, fracturando uma perna, a sr.ª D. Maria Lúcia de Jesus Cabral, de 55 anos, residente na Rua Pilar, 100, Vila Nova de Gaia, que regressara, momentos antes, daquela localidade. Transportada à Sala de Observações do Hospital de S. José, ficou ali internada.

QUEDA DUMA BICICLETA—Deu entrada na Sala de Observações do Hospital de S. José, onde ficou internado, o moleiro António Martins Carrapato, de 47 anos, residente em Pontével, Cartaxo, que caiu da bicicleta que conduzia, próximo da sua residência, sofrendo ferimento na cabeça e contusões pelo corpo.

QUEDA DUMA FIGUEIRA—Quando colhia figos numa árvore de figueira, em Prouença-Velha, próximo da sua residência, caiu o jornaleiro Raul Neves Ribeiro, de 40 anos, o qual sofreu várias contusões. Ficou internado na Sala de Observações do Hospital de S. José.

Casa do Alentejo

A Direcção da Casa do Alentejo deliberou isentar do pagamento de joia os naturais das províncias do Alto e Baixo Alentejo, residentes em Lisboa, que entrarem para sócios em Agosto e Setembro.

JANTARES REGIONALISTAS—O terceiro jantar de confraternização regionalista, promovido pela Casa do Alentejo, efectua-se amanhã, na sua sede, na Rua das Pertas de Santo António, sendo dedicado ao Ribatejo, e tendo como convidado de honra o presidente da Casa do Ribatejo.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Além de dois animais de espécie canina, figuram os seguintes objectos: dois bilhetes de identidade; um porta-moedas com um documento e dinheiro; um brinco de fantasia; uma chapa de registo de veículo; um tampão de roda; uma cauleta de penhor; uma barra de cobre; um fio eléctrico com duas fichas; dois tampões de depósito de gasolina; uma pulseira de ouro; uma carteira de cabedal com documentos; uma bota de criança; uma camisola de senhora; uma quantia em dinheiro; um aro de farol; uns óculos graduados; um par de meias de senhora; um porta-moedas com duas chaves e cinco escudos; um envelope com fotografias; uma mala de viagem com roupas e um estojo de barbear; um lenço de seda; uma camisola; dois retalhos de tecido e amostras; diversas chaves e ainda uma quantia achada na estação dos C. T. T. de Campolide, onde se encontra.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: um embrulho com retalhos; uma argola com chaves; uma pasta de cabedal; uma carteira com fotografias e carta de condução, de M. C. Fonseca; uns óculos graduados; um estore metálico e um livro de pediatria.

Acidente de viação

ÉVORA, 27 (Pelo telefone).—Próximo de Arraiolos, uma bicicleta motorizada, conduzida pelo ouveiro ambulante Calisto da Costa Pimentel, de 46 anos, natural de Mira, Coimbra, onde reside, saiu da estrada e foi embater violentamente com uma vedação de arame farpado, ficando aquele bastante ferido no corpo e rosto. Recolheu ao Hospital da Misericórdia de Évora.

As perspectivas da Lavoura

dentro do quadro de realizações do II Plano de Fomento apreciadas pelo secretário da Agricultura

(Continua na página central)

lhor distribuição da população rural e dar realização aos objectivos da Lei dos Melhoramentos Agrícolas—por certo das mais objectivas e frutuosas providências tomadas no nosso País para o aumento da capacidade produtiva das terras e beneficiação das instalações rurais.

Falou dos trabalhos efectuados para o estudo da colonização das zonas beneficiadas pelas obras de hidráulica agrícola e de outros terrenos e da sua execução, de que rode ser apresentada como exemplo a colonização em Pegões, bem como dos estudos económico-agrícolas e económico-sociais e da valiosa colaboração dada ao «Plano de Fomento Agrário». E, depois de salientar que estamos no limiar de um período que vai trazer á Junta «novas e mais pesadas tarefas» que não sabe bem «se a sua actual organica permitirá suportar», concluiu:

— O 2.º Plano de Fomento, a entrar em vigor em 1959, dá excepcional relevo ao problema da reorganização agrícola e aumenta as possibilidades de auxílio á Lavoura, através da Lei de Melhoramentos Agrícolas—empreendimento que em 10 anos permitiu a realização de cerca de 25.000 obras, ao abrigo de empréstimos que atingiram no total mais de 300 mil contos. Mas entendendo que nesse sector terá de procurar-se que os benefícios se estendam principalmente ás regiões menos dotadas de recursos materiais, e que, sem coartar as iniciativas privadas, se intensifique a orientação técnica no que respeita á utilização dos fundos para um melhor aproveitamento das facilidades concedidas.

«O problema do emparcelamento

FESTAS E ROMARIAS

Aberta a fronteira para as festas de Caminha

A vila de Caminha vai viver horas de euforia nos festejos em honra de Nossa Senhora das Dores, que se efectuem nos próximos dias 30 e 31 do corrente.

Do programa, destacamos: no sábado, concertos pela banda de música de S. Vicente de Alfena (Valongo), arraial, abertura de quermesses, novena e, á noite, na Praça do Conselheiro Silva Torres, novo arraial, seguido de sessão de fogo de artifício. Neste dia, a igreja matriz, onde se venera a imagem de Nossa Senhora das Dores, estará aberta até á meia-noite. No domingo, além das cerimónias religiosas, haverá concertos pelas filarmónicas de S. Vicente de Alfena e de Barroselas e, á noite, no Parque 28 de Maio, um arraial minhoto, abrihantado por uma orquestra. No final, será queimada grande quantidade de fogo do ar e preso, seguindo-se um «bouquet» monumental.

A fronteira estará franqueada aos Espanhóis durante estes dois dias.

Festas em Monção

Nos dias 29, 30 e 31, a vila de Monção está em festa. A população empenhou-se num animado programa que compreende festejos populares e cerimónias religiosas, destinadas em louvor da Senhora das Dores.

Em Sarnadas do Alvaro

SARNADAS DO ALVARO, 26.—As festas em honra de S. Lourenço realizam-se nesta localidade no dia 7 de Setembro.

Do vasto programa consta, ao romper da aurora, de uma salva de morteiros, que assinalará o começo das festas. Depois, ás 12 horas será celebrada missa cantada e ás 15 e 30 sairá a procissão, que percorrerá as principais ruas da localidade. Realizam-se ainda diversos bailes, no decorrer dos quais se procederá á venda de flores e leilões de fogaças. Pelas 24 horas será queimado vistoso fogo de artifício.

Por dádiva de um benemérito, que se encontra ausente do País, serão distribuídos géneros alimentícios pelos pobres da freguesia.

Abrihantará as festas a Banda de Musica Oliveirense.

é sem duvida dos que maior atenção terá de merecer da parte dos serviços a seu cargo. Tema de maior interesse económico e social, aliante no aspecto profissional, requer um aturado e cuidadoso estudo e uma preparação especial do pessoal que a ele se dedicar. A legislação indispensável está em estudo e sei que na Junta há quem se encontre a par destes problemas, cuja transcendência é manifesta e que ainda recentemente foram nomeadamente analisados, numa objectiva edição da O. E. C. E. O que tem sido realizado na Europa e nomeadamente em França e em Espanha, onde o moderno «Servicio de Concentración Parcelaria» tem desenvolvido uma actividade profícua e interessantíssima, muito ajudará a equacionar entre nós o problema, que deverá ser rodeado, como se frisou, de uma preparação psicológica e de esclarecimento indispensável para serem os interessados os promotores e colaboradores activos do emparcelamento das suas propriedades dispersas.

«Por seu lado, o projecto do 2.º Plano considera também os não menos importantes e transcendentes aspectos de parcelamento. E define uma orientação que me é oportuno recordar: «A possibilidade de que se ofereça desde já para promover investimentos em iniciativas de carácter técnico que facilitem a expansão da actividade agrícola, como são as de hidráulica, não deverá deixar de oferecer a oportunidade para uma reorganização agrícola, pelo menos nas áreas beneficiadas e zonas circundantes, de modo a modificar o quadro demográfico e económico característico do tipo de agricultura actual. Fora das áreas dominadas pelas obras de fomento agrícola haverá que tomar medidas tendentes a adaptar as propriedades e explorações de extensão excessiva ao desempenho adequado da função social e ás crescentes exigências técnicas e da economia da produção agrícola, em face da industrialização e do crescimento económico. A actuação do Estado deverá revestir a forma de aquisição de grandes propriedades postas á venda para as parcelar e revender, em condições favoráveis de pagamento, a novos agricultores com algum capital e experiência, dependendo a área das parcelas das circunstâncias locais. Mas não pode o Estado nestes casos prestar-se a colaborar em altas especulações do preço das terras oferecidas á venda, pelo que terão de ser adoptadas as convenientes precauções.

«Terá a Junta de estar bem atenta a este problema, de conhecer as ultimas realizações levadas a cabo em países com estrutura agrária e social afim da nossa, e estudar atentamente os casos que houver entre nós a considerar; partindo-se do principio de que se procura fazer obra útil, duradoura, de autentica valorização económica e social, integrada no espirito que sempre norteou o Governo, á margem dos sistemas rígidos e violentos com que em tantos países se compromete iniciativa do mais alto interesse.

DE LUTO

D. Maria da Ascensão Lourenço

COVILHÃ, 27.—(Pelo telefone) — Faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Maria da Ascensão Lourenço, viúva, de 62 anos.

Era mãe da sr.ª D. Aurora Lourenço Marques de Almeida, casada com o sr. José Maria Marques de Almeida, comerciante e irmã dos sr.ª José e Francisco Lourenço, industriais de transportes e de Manuel Lourenço, industrial de alfaiataria.

D. Mariana Pinto

TORTOSENDO, 27.—(Pelo telefone). — Faleceu, nesta vila, com a idade de 96 anos, a sr.ª D. Mariana Pinto, solteira.

Devido a atraso do avião, só hoje ao fim da tarde chegará a Lisboa a sr.ª de Frondizi, esposa do Presidente da Republica da Argentina, que esteve em Itália, durante algumas semanas. Demorar-se-á apenas uma hora no aeroporto.

agravando ainda o ambiente social que se pretendia melhorar. E se juntarmos ao já dito apenas que o problema dos arrendamentos merece atento e cuidadoso estudo, parece-me desnecessário acrescentar quaisquer outros comentários para se fazer ideia da grandeza da tarefa agora a seu cargo. Mas tem V. Ex.ª á sua volta um numeroso grupo de colaboradores perfeitamente identificados com a missão do organismo. Estou por isso certo de que, com os conhecimentos profissionais e o equilíbrio e a mística indispensáveis em empreendimentos desta natureza, e com a íntima e indispensável colaboração da Lavoura, sempre pronta, uma vez esclarecida em participar activamente na evolução dos problemas agrários, terá V. Ex.ª a sua tarefa muito facilitada. Conserro as maiores esperanças e são esses os meus votos.

Palavras do novo presidente

O engenheiro-agrônomo Vasco Pinho Leônidas agradeceu a confiança que o Governo nele depositou e as palavras do secretário de Estado, afirmando:

— Porque conheço bem o organismo e porque nele trabalhei durante seis anos dos melhores e dos mais árduos da minha vida profissional, tenho plena consciência das grandes responsabilidades que passam a pesar sobre os meus ombros, dos trabalhos, preocupações e dificuldades que terei de superar a cada momento. Confio, porém, na esclarecida orientação do Governo, que será cuidadosamente escutada, e nas colaborações que procurarei obter, para tornar mais fácil o encontro das soluções mais convenientes para os complexos problemas a encarar.

Prestou saudosa homenagem ao engenheiro José Pereira Caldas, e disse que «a Junta, como não podia deixar de ser, estará atenta á orientação do Governo e procurará dar-lhe execução o mais fielmente possível», acrescentando:

— Vimos assistindo nos ultimos anos, graças á estabilidade governativa em que temos vivido, a uma criação sucessiva de premissas indispensáveis ao estabelecimento de uma politica necessária de defesa da terra. Neste sentido se legislou largamente e se transformou em consoladora realidade muito do que nas leis se encontra estabelecido. Interessa, por isso, continuar a obra encetada, revendo-a nos seus possíveis desvios, dando-lhe maior profundidade e amplitude, porque assim o exige a satisfação das necessidades essenciais de uma população em franco e progressivo crescimento. Este facto merece a devida ponderação, pois a manter-se o actual saldo fisiológico — e tudo leva a crer que assim seja — em cada decénio a Nação fica enriquecida num milhão de Portugueses para os quais se necessitam de encontrar as indispensáveis condições de vida, que importa que sejam cada vez mais elevadas e mais dignas. E isso só se conseguirá com uma politica de valorização económica de conjunto, á qual os recentes planos de fomento, vêm procurando dar satisfação, que, mantendo um progressivo acréscimo de produtividade, traga um rápido aumento do rendimento unitário nacional. Através desta politica se criarão melhores condições de vida ás novas gerações e se aproveitará, em solo pátrio, grande parte do valioso esforço dos milhares de Portugueses que anualmente emigram para o estrangeiro.

Coronel Braz de Oliveira

Um grupo de amigos e admiradores do sr. coronel João Brás de Oliveira, para de alguma forma lhe manifestar a sua amizade e agradecer o valioso auxilio que prestou á realização de importantes melhoramentos em Caneças, oferece-lhe amanhã um almoço de homenagem num restaurante daquela localidade.

Além das personalidades mais em evidência na terra, assiste o engenheiro Macedo dos Santos, director dos Serviços de Salubridade do ministério das Obras Publicas.

As duas Chinas

treinte a treinte
Continuam

os bombardeamentos

TAIPEH, 27 — A artilharia de costa da China continental bombardeou, esta manhã, durante meia hora, as ilhotas de Tatan e Erthan, ao Sul da Quemoy — anuncia o Ministério da Defesa, acrescentando que as duas ilhotas foram alvo de 4.000 granadas. Ao todo, as Tatan e Erthan medem 2 quilómetros quadrados. Ignora-se se houve perdas ou estragos materiais.

O informador militar anunciou que várias baterias de artilharia da China comunista foram destruídas pela artilharia da China nacionalista, durante a noite, perto dos ilhéus de Weitu e Taitang. Explodiram um depósito de munições e um reservatório de combustível.

Durante o dia de ontem, as baterias costeiras da China comunista dispararam 7.035 granadas sobre a ilha Quemoy, ignorando-se se houve vítimas e qual a extensão dos estragos.

Esta manhã, entre as 5 e 20 e 7 e 40, as mesmas baterias tinham já disparado, sobre aquela ilha, 2.726 obuses. — (F. P.)

O que se pensa em Washington sobre as operações em curso

WASHINGTON, 27. — Na opinião de altos funcionários bem informados, as operações militares em curso no Estreito da Formosa não parecem constituir o prelúdio de uma acção de envigadura contra a grande ilha de Quemoy e o arquipélago dos Pescadores.

Na opinião desses altos funcionários, a situação pode resumir-se assim:

a) — Não foi assinalada qualquer concentração de forças comunistas.

b) — Um desembarque em Tung Ting a 20 milhas ao Sul da Quemoy, ou numa das ilhotas Tan, a menos de 3 kms. ao Sul de Amoy, é possível, mas estrategicamente inútil. O valor desses ilhéus não é maior do que o das ilhas Tachen, evacuadas em 1955, pelos nacionalistas.

c) — A ilha de Quemoy é, em contrapartida, um baluarte extremamente forte, cuja conquista, pelo lado do mar, seria muito difícil.

d) — A ilha de Matsu, igualmente bem equipada, parece mais isolada e não deve excluir-se que Pequim tenha decidido atacá-la.

Estas verificações estratégicas levam os meios oficiais a considerar que a acção militar dos comunistas chineses, tem, especialmente um objectivo politico, a três semanas da reunião da Assembleia-Geral das Nações Unidas, onde o problema da admissão do Governo de Pequim será, de novo, levantado.

O senador Mike Mansfield declarou que os bombardeamentos de Quemoy, pelos comunistas chineses constituem «uma manobra de diversão» no ambito da «guerra fria» e acrescentou que o Governo americano parece ter aconselhado o general Chang Kai Chek a não tomar medidas de represália contra o continente chinês.

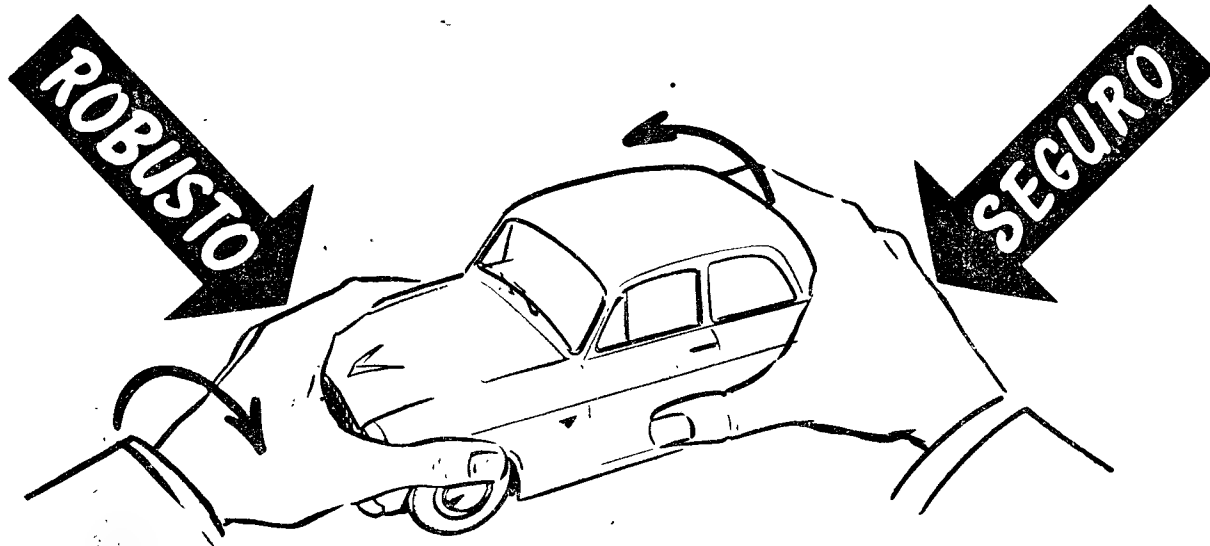
«Não creio — disse — que o generalissimo seja deixado a liberdade de agir». — (F. P.)

As forças navais americanas no Extremo Oriente

HONG-KONG, 27 — De fonte segura anuncia-se que o cruzeiro de porta-aviões norte-americano «Hancock» pelas águas asiáticas vai ser prolongado por mais um mês, pelo menos. As autoridades navais dos Estados Unidos negaram-se a confirmar ou a desmentir a noticia.

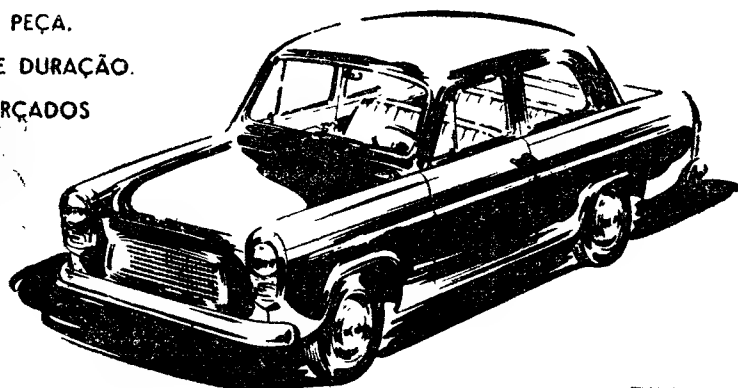
O «Hancock», de 30 mil toneladas, devia regressar á base no principio do mês, depois de uma visita a Hong-Kong, há 15 dias. Supõe-se que se tenha ido reunir ás outras unidades da 7.ª esquadra que patrulham o Estreito da Formosa. — (A. N. I.)

PORQUÊ... ANGLIA E PREFECT PARA ROBUSTEZ



**São necessários 609 quilogrametros
para obter 1 grau de torsão.**

- CARROÇARIA EM AÇO DUMA SÓ PEÇA.
- ESTOFOS LAVÁVEIS E DE GRANDE DURAÇÃO.
- CAPOT E TAMPA DA MALA REFORÇADOS INTERIORMENTE.



FORD ANGLIA E PREFECT

OS CARROS DO MOMENTO!

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS



J. MENDES COELHO, LIMITADA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A 9 TEL. 48147-43323

(LISBOA) AUTO BOAVISTA, LIMITADA
RUA DA BOA VISTA, 81-B 9 TEL. 666124



**Hoje em dia
só Quink
para todas
as canetas**

Quink é única tinta que contém Solv-X, que vai limpando a caneta à medida que escreve.
A venda: Quink Permanente em muitas cores e a famosa Royal Blue Lavável.

PREÇOS: DE ESC. 7500 A ESC. 78500
Distrib. Exclusivos: PAPELARIA DA MODA — R. do Ouro, 167 — LISBOA

Em ALBUFEIRA são o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendidos por António dos Santos Labisa.

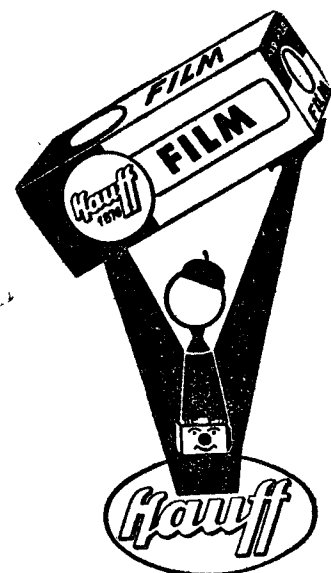
AUTOMÓVEIS

novos e usados Auto-Boavista, Lda.
R. da Boavista, 81-B. Telef. 666124.
Consulte os nossos serviços.

TREZENTOS CAMISARIA

RUA DO CARMO, 100

**GRANDES DESCONTOS POR MOTIVO
DE OBRAS**



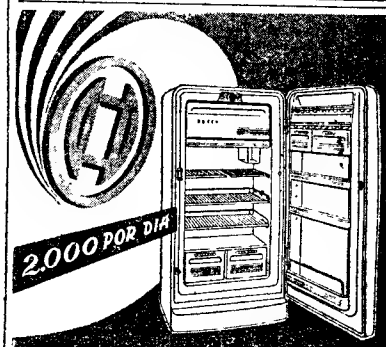
**A PELICULA DAS BOAS
FOTOGRAFIAS**

Ortochromático 20/10 Dia
12\$50

Panchromático 17-21 e 25/10 Dia
14\$00

**A VENDA EM TODAS AS
CASAS DA ESPECIALIDADE**

Representante F. COSTA, LDA.
Rua do Carmo, 74-3. — LISBOA
Telefones: 31243-33333



BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO
em qualidade, economia, técnica
e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos no ritmo de 2.000 por dia

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.

Refrigeração

POLAR

A MÁQUINA DE COZINHA

BOSCH

A FÓRMULA ADEQUADA DE TUDO O QUE HÁ DE MELHOR NA COZINHA

RUA DA SEMENTA, 65 N. FOLHETO-LISBOA-TELEFONE 27001



Rita de Beja Côte-Real

MISSA DO 7.º DIA

Sua família manda celebrar missa na Igreja Paroquial de Cascais no dia 28 às 10,15.

LEIA AMANHÃ O «SEMPRE FIXE»

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O que a mim mais me agrada, não é viajar, mas sim partir. Mas quando estou impossibilitado de o fazer é quanto mais gosto de partir. Penso então na alegria de ir à estação com a bagagem, adquirir o bilhete, escolher o lugar, sentir como o comboio se põe em marcha, para durante a noite em pequenas estações, comprar água mineral pela janela e chegar com um enorme atraso...

Porém, quando tenho de partir, acho que todas essas coisas têm muitos inconvenientes, e não estou ainda no comboio quando quereria já lá ter chegado. Não cheguei ainda quando deseja já estar de volta.

E' verdade que, quando regresso torno a experimentar nova ansia de partir.

O que não contribui pouco para atear o meu desejo quando não viajo, e, a apagá-lo quando viajo, é o caso de que, quando não viajo, imagino que viajando se devem arranjar galantes aventuras. Quando viajo, raramente as encontro.

Durante muito tempo, também pensei na romantica alegria de ceder um minuto numa estaçãozinha perdida em plena montanha e não poder apanhar a tempo o comboio; mas, há já um ano que não penso nessa alegria. Para ser mais preciso exactamente, desde que me aconteceu ter perdido o comboio.

Foi uma aventura bastante novelasca e vou permitir-me contá-la.

* * *

Ia ao Tirol, a Viena, e no mesmo compartimento que eu, viajava uma italiana extremamente formosa, com a qual tinha entabulado conversa.

Em Salzburgo, onde há meia hora de paragem, tivemos a ideia de nos apressar para tomar uma chávena de chá no «café» da estação. Fomos os únicos passageiros que desceram. Era uma hora da madrugada e no comboio toda a gente dormia.

O salão do «café» estava profusamente iluminado, mas deserto e triste.

Foi só ao sair do estabelecimento que verifiquei a imprudência que tínhamos cometido descuidando-nos de tomar um ponto de referência.

Vimos alinhados ante nós mais de dez comboios absolutamente idênticos, muito compridos, sombrios, e com as cortinas hermeticamente cerradas. A enorme estação deslumbrante de luz, achava-se silenciosa e deserta, as plataformas vazias, os comboios adormecidos. Nem viválma a cem metros em redor.

Dirigi-me a um comboio ao acaso, percorrendo o cais até à máquina. Aquele podia muito bem ser o nosso comboio, mas nada impedia também que fosse outro. Voltei depois os meus passos até ao fim do interminável cais sem dizer palavra à minha companheira de viagem e percorremos outra plataforma até ao fim. Então, a minha companheira começou a compreender, e perguntou-me se eu reconhecia o nosso comboio. Respondi-lhe que tratasse de reconhecê-lo ela, se lhe era possível. Então, pôs-se a chorar.

Percorremos de novo rapidamente outras daquelas plataformas intermináveis; outra depois e ainda outra. Mas já havia um bom bocado que eu tinha percebido que a única coisa que podíamos fazer para reconhecer o nosso comboio era verificar qual destes treze ou catorze comboios partia à hora em que nós devíamos partir.

Era completamente inútil andar ao lado daqueles comboios até às máquinas. Tinha sido necessário visitar em todos eles os compartimentos de primeira classe, um por um, interromper o sono dos viajantes, abrir as portas, subir, apressar-se para passar de um comboio e outro, atravessar em toda a sua longa duração aqueles terríveis, intermináveis cais.

Pusemo-nos a correr como loucos, e enquanto a minha companheira, através das lágrimas, cha-

mava pelo nome todas as suas bagagens—joias, peles, vestidos—as duas agulhas do quadrante luminoso (duas enormes agulhas que pareciam uma tesoura) recortavam inexoravelmente os dez minutos que faltavam para a partida.

Então, subimos ao acaso para um comboio e abrimos um compartimento.

Toda a gente dormia com a pequena luz violeta; não, não era o nosso; indubitavelmente. Passámos

pensos, naquela espectral claridade violácea.

Só faltavam cinco minutos para a saída. Dentro de cinco minutos o comboio partiria como unicamente na Alemanha sabem partir os comboios: como um fantasma.

Para ir mais depressa, passámos de um comboio para outro pela via, vacilando sobre os calhaus ponteados, correndo o risco de sermos apanhados por alguma locomotiva. Bruscame-nto vimos aproximar-se

UMA ESTRANHA AVENTURA

Texto integral
do conto de
ACHILLE CAMPANILE

a outros compartimentos. Por todos os lados rostos desconhecidos de Alemães a dormir debaixo da violácea claridade.

Semblantes odiçosos, olhos cerrados, bocas entreabertas, mãos crispadas. Abandonámos aquele comboio, descemos outra vez ao cais, escalámos outro comboio, cujos compartimentos visitámos talqualmente. Idêntico espectáculo. Por todos os lados caras estranhas, bocas abertas e olhos cerrados debaixo da luz violácea.

E' impossível despertar viajantes que dormem. E é extremamente difícil obter informações de um alemão, mesmo acordado. Figura-se o que significaria para pessoas que não sabiam uma palavra de alemão ter que pedir informações a Alemães ensonados num comboio.

Entrámos noutro comboio. Sempre semblantes deformados pelo sono, corpos abandonados, à direita e à esquerda, deitados para trás, pernas endurecidas e braços sus-

pendidos, uma luz vermelha. Era um guarda-linhas, de cara de demónio.

— O comboio para Viena? — perguntámos-lhe.

Com voz rouca e sem se mexer do seu lugar, dirigiu-nos um enorme discurso em alemão. Depois começou a andar, fazendo-nos sinal para o seguirmos. Convidou-nos a subir a um comboio, indicou-nos dois lugares vazios e ficou imóvel à espera da vozeta.

— Viena? — gritámos a um passageiro.

— Não; a Munique.

Descemos a toda a pressa e, no silêncio desatámos a correr sem já procurar sequer o nosso comboio.

* * *

A conclusão desta história varia conforme os amigos a quem a conto. Para os apaixonados de histórias graciosas, passei a noite naquela cidade desconhecida em companhia da dama; para os que não acreditam na perfeita organização dos caminhos de ferro alemães, fomos expor o caso ao chefe da estação, que se contentou em expedir um telegrama com o numero dos nossos lugares à estação seguinte, onde encontrámos a nossa bagagem que nos esperava; para os temperamentos pessimistas, perdemos toda a nossa bagagem.

Porque chegou o momento de dizer — esta história é uma invenção. Trata-se de uma dessas aventuras que não me sucedeu, mas que imaginei com o unico fim de contar aos amigos. Contei-a tantas vezes que realmente acabei eu própria por acreditar — e até parece que fui o unico em crê-lo — que veredi o comboio em Salzburgo. De todas as maneiras, nesta história há qualquer coisa de verdade; e foi que em Salzburgo, a minha bela companheira de viagem e eu descemos a tomar uma chávena de chá no «bar» da estação, findo o qual tornámos a subir ao comboio e continuámos a nossa viagem até Viena.

Luso-americanos visitam Lisboa

Chega amanhã a Lisboa, num avião da T. W. A., a deputação de luso-americanos da Califórnia, que foi ao Faial entregar ao governador dr. Freitas Pimentel o produto de uma subscrição publica a favor das vítimas das erupções vulcânicas que têm assolado aquela ilha. Esta deputação, que é presidida pelo dr. Vasco Fletcher Pereira, conselheiro de Portugal em S. Francisco, será obsequiada com um almoço, depois de amanhã, no castelo de S. Jorge, por iniciativa de um grupo de amigos portugueses dos luso-americanos da Califórnia, entre os quais se contam os srs. comodoro Sarmento Rodrigues, dr. Paulo Cunha, eng. Carlos Abecassis, contra-almirante Nuno de Brion e eng. Vitória Pires.

Melhoramentos locais A electrificação da região de Viseu

VISEU, 25. — Veio a publico que a Camara Municipal de Viseu foi autorizada a contrair um empréstimo de mais de 5 mil contos, destinado à electrificação rural deste concelho e a outros melhoramentos. Com as possibilidades assim concedidas à Camara e aos seus Serviços Municipalizados, será possível levar a energia eléctrica a localidades como Cavernães, Mondão, Boaldeia, etc.

Dizem os leitores...

O problema das habitações económicas

Um nosso leitor, António Prazeres, pede-nos a publicação da seguinte carta, que faz eco com muitas vozes que também clamam por uma justa e eficiente solução do vital problema da habitação.

«Muitas das construções que vêm a erguer-se, no troço da Avenida dos Estados Unidos, entre a Avenida de Roma e o Campo Grande, entraram já na fase dos acabamentos. Natural, portanto, que muitas pessoas interessadas tenham procurado informar-se das rendas e das possibilidades em obter ali uma habitação. A semelhança do que já se passou noutro troço da mesma avenida, os construtores prepararam-se para — á boca pequena — exigirem pelas «chaves» de cada uma das habitações quantias que variam entre 10 e 20 contos.

«Urge, consequentemente, chamar a atenção das autoridades competentes para um verdadeiro caso de especulação económica. Mais, há que requerer a intervenção dessas mesmas autoridades no sentido de se encontrar um sistema de distribuição dessas casas, de forma a evitar-se a inteira subversão dos objectivos da Lei fomentadora da construção de casas económicas.

«O «Diário de Lisboa», tribuna generosamente aberta a todo aquele que venha clamar justiça e moralidade, não permanecerá indiferente perante o caso e não deixará de, como já o fez com as rendas comerciais, abrir o debate que leve a um perfeito esclarecimento do publico, á denuncia dos gananciosos e á intervenção das autoridades competentes.

Ainda o problema da habitação

Escreve-nos, o sr. eng. Manuel de Sousa, expondo-nos o seu ponto de vista de senhorio, sobre factos que considera anómalos na lei do inquilinato. O texto da carta reza como segue:

«Com a ponderação e a correcção que lhe são peculiares, tem-se ocupado o jornal da digna direcção de V. das deficiências da lei 2.030, relativamente ao inquilinato comercial. Permita-me V. que lhe apresente também algumas deficiências daquela lei, relativamente ao inquilinato de habitação, expondo o caso que se passou com o arrendamento de uma habitação de que o signatário é proprietário.

«O inquilino dum dos andares do prédio em questão comunicou ao senhorio que rescindia o contrato, mas continuou a ocupar a habitação durante quatro meses sem pagar renda e, como tivesse admitido hóspedes, contra o que expressamente se convencionou no contrato de arrendamento, um desses hóspedes deliberou, depois da saída do inquilino, continuar a ocupar a casa gratuitamente. Tanto a Polícia de Segurança Publica, a quem o senhorio se queixou, como a Polícia Judiciária, para onde a queixa se transmitiu, se consideraram impotentes, porque o facto não constitui crime (!). Foi preciso intentar acção de despejo e o hóspede continuou, durante mais dois meses a ocupar, gratuitamente e com todas as regalias, a habitação, trancando a porta da casa, para que o senhorio ali não pudesse entrar. Só depois de resolvida a acção de despejo se decidiu sair, mas não sem causar ao prédio estragos que foram avaliados em 8 contos.

«Para evitar procedimentos análogos e igualmente condenáveis, parece que deviam adoptar-se as seguintes providências — entre as demais que forem consideradas necessárias:

«1.º — A lei 2.030 devia permitir que no contrato de arrendamento ficasse estabelecido entre senhorio e inquilino o que entre os dois fosse acordado a respeito da admissão de hóspedes, valendo as disposições do art.º 63.º quando essa clausula não existisse.

«2.º — A Camara Municipal impõe ao senhorio a obrigação de requerer vistoria sanitaria e mandar executar as obras que por ela forem determinadas, antes da admissão de novo inquilino: com identico

critério e para se acatar o disposto no n.º 5.º do art.º 22.º do Decreto n.º 5.411 e 17-4-919, que está em vigor, a Camara Municipal deveria obrigar também os inquilinos, no fim do arrendamento, a efectuar as obras que lhes competiam, em virtude das deteriorações que causassem no prédio.

«3.º — A pedido do senhorio, a Polícia devia obrigar os inquilinos, antes de abandonarem a sua habitação, a declarar a sua nova morada, apresentando o novo contrato de arrendamento, quando houvesse lugar.

«4.º — Deveria também dispôr-se na lei que os hóspedes serão obrigados a abandonar o prédio até ao dia da saída do inquilino ficando, caso contrário, obrigados, solidariamente com o inquilino, ao pagamento das rendas em divida até ao mês em que se efectuar o despejo.

«5.º justo que a lei proteja os inquilinos contra as prepotências dos senhorios, e é assim que ela está feita, mas é justo também que ela acautele os legítimos interesses dos senhorios.

A moderna maravilha



O «STICK» desodorizante ODO-RO-NO INSTANTÂNEO

— Só um movimento — e aplica-se —
— Acaba com o cheiro da transpiração instantaneamente e por muito tempo



FAÇA DO
ODO-RO-NO
O SEU MELHOR HÁBITO DIÁRIO

Não beba
Uma Aguardente qualquer
Experimente e exija
BOTELHAS
Ficará satisfeito e não desejará
outra
Cuidado com as imitações

Nehru define a sua posição perante alguns aspectos da política internacional

NOVA DELHI, 27. — A Câmara Alta aprovou hoje, por esmagadora maioria, como o fez há uma semana a Câmara Baixa, a política externa do Governo presidido por Nehru.

Em resposta a vários oradores o primeiro-ministro reafirmou a necessidade das forças estrangeiras saírem do Médio Oriente.

Tratando dos movimentos da Marinha de Guerra americana no Índico, disse: «Os movimentos de tanta importância chamam, naturalmente a atenção e esta poderia ser considerado a primeira vista uma espécie de acção hostil. Somos informados de que faz parte de um cruzeiro normal».

Referindo-se, por último, à recente proposta americana e britânica de suspensão das experiências atómicas, Nehru fez votos por que seja definitiva. E acrescentou: «Se muitas nações possuírem armas atómicas, tornar-se-á cada vez mais difícil chegar a um acordo. Se a suspensão proposta não levar a resultados sólidos em matéria de desarmamento, a situação continuará elvada de perigos». — (F. P.).

Uma «activa» cliente a contos com a Polícia

Há dias entrou num estabelecimento de ourivesaria, na Rua Joaquim Bonifácio, uma «senhora» apresentável, nova e muito interessada na compra de algumas jóias que durante mais de meia hora os examinou, saindo sem nada comprar. Pouco depois, deu-se pela falta de um anel de noivado, no valor de cerca de 1.000\$00, pelo que foram no seu encalce, acabando por localizá-la entregando-a à Polícia.

Entregue à Secção de Justiça da P. S. P., a ladra, que se chama Maria José Pinheiro Rocha, natural da Covilhã, acabou por confessar há algum tempo que se dedicava a aquele género de furtos, tendo-lhe sido apreendidos diversos objectos de ouro que furtou em vários estabelecimentos de ourivesaria.

Violentos motins em Buenos Aires provocados por elementos peronistas

BUENOS AIRES, 27. — Uns 10 indivíduos e 4 agentes da Polícia ficaram feridos num incidente, durante a noite, entre sindicalistas peronistas e a Polícia.

Ao findar uma reunião promovida por 62 organizações sindicais peronistas, uns 10.000 manifestantes tentaram formar um cortejo que percorreu as ruas, gritando «Viva Perón!». A Polícia autorizou a reunião, mas não manifestações na via pública. Foram feitas umas 50 prisões.

Durante a noite, também estourou uma bomba perto da Legação da Roménia. Apenas causou estragos materiais sem importância. A Polícia procede a averiguações nos círculos anticomunistas da colónia romena.

A nova organização sindical

BUENOS AIRES, 27. — A lei sobre as organizações e associações profissionais dos trabalhadores, votada, recentemente, pelo Parlamento, entrou hoje em vigor.

Esta lei, hostilizada pela direita e os comunistas, só reconhece a «personalidade sindical», embora proclamando o princípio da liberdade sindical, a organização que agrupa o maior número de filiados em cada profissão. Os representantes da direita e os moderados rejeitam que este sistema permita a dominação da potente C. G. T. peronistas. Em contrapartida, a opinião dos comunistas que a lei tem aspecto demasiado liberal. — (F. P.).

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

SUIÇA — LAUSANNE (de 13 a 25 de Setembro)
BÉLGICA — GAND (de 6 a 21 de Setembro)
FRANÇA — MARSELHA (de 13 a 29 de Setembro)
STRASBURG (de 6 a 21 de Setembro)
METZ (de 27 de Setembro a 13 de Outubro)

Os racistas de Little Rock desencadearão nova acção agressiva?

WASHINGTON, 27. — O Supremo Tribunal, chamado a decidir quanto à aplicação da integração racial na escola de Little Rock, provocará certamente as fúrias de Orval Faubus, governador do Estado. Se confirmar, como é provável, a sentença do Tribunal da Relação, que anulou a decisão do juiz federal, o qual no passado mês de Junho, adiará para 1961 a admissão dos alunos de cor às escolas daquela pequena cidade de Arkansas.

Neste caso, provocará uma contra-ofensiva dos segregacionistas cujo alcance é, por enquanto, difícil de avaliar. Em contrapartida, se o tribunal admite o bem fundado da tese do governador Faubus, segundo a qual, Little Rock, e, em geral, todo o Sul dos Estados Unidos não estão suficientemente aptos para uma assimilação imediata dos Negros nas escolas, aquele encontrará-se em oposição à influente Associação para o Progresso das Centes de Cor, cuja intransigência não deixa de ser altamente pesada em ameaças.

A posição do governador Faubus é simples e radical: opõe-se a toda e qualquer «usurpação», pela autoridade federal, dos direitos dos serviços judiciais e escolares do Estado de Arkansas e prepara, desde já, contra-medidas susceptíveis de impedir a aplicação duma decisão do Supremo Tribunal a favor da integração imediata. — (F. P.).

DUAS NOVAS AUTOMOTORES NA LINHA DO OESTE

A C. P., com o objectivo de proporcionar facilidades de transporte aos habitantes das regiões servidas pelo troço de caminho de ferro de Cacém e Torres Vedras estabelece desde 10 do corrente, até 5 de Outubro próximo, uma automotora que partirá de Lisboa (Rossio) às 0 e 37 para chegar a Torres Vedras às 2 e 9.

No sentido inverso será também estabelecida uma automotora que partirá durante todo o ano e que partirá de Torres Vedras às 6 e 50 para chegar a Cacém às 8 e 1, onde ligará com o comboio eléctrico que parte desta estação às 8 e 9 e chega a Lisboa (Rossio) às 8 e 33.

RISCOS NA AREIA

(Continuação da página central)

estrangeiro diante de tamanha falta de solidariedade?

Em última análise, porém, isto não deve impedir-nos de pôr acima de tudo os nossos interesses, que são no caso sujeito o nosso brio e a nossa honra de campeões. Tenha o estrangeiro paciência. Tratemos de conseguir que o fenómeno do Entroncamento se generalize. Acabe-se em Portugal com a Polícia, ou reduza-se ao essencial para combater o inimigo — aquele temeroso inimigo a

que acima me referi. As cadeias podem passar a ser escolas, como pretendia Vitor Hugo. Montemos, pois, a nossa propaganda. Chame-mos a atenção geral para o exemplo do Entroncamento — esse pequeno concelho que, a despeito do seu prodigioso avanço, ainda conta apenas 7.000 habitantes, cu seja um por cento da população do País. Afizemos cartazes. Digamos aos do Entroncamento: Bem hajam! E brademos aos restantes 99%: Vocês não põem aqui os olhos? Vocês realmente não têm vergonha?



LISBOA AVEIS

Água da **BELA VISTA** NATURAL E GASEIFICADA

Distribuidores gerais:

Artur Paiva, Lda.

Rua D. Domingos Jardo, 17-A — Telefone 842474 — LISBOA

CAMPEONATO DO MUNDO DE CONDUTORES

GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL

- 1.º — STIRLING MOSS — VANWALL
- 3.º — LEWIS EVANS — VANWALL
- 4.º — JEAN BEHRA — B. R. M.

TODOS ESTES CARROS CORRERAM COM

TRAVÕES DE DISCO

ABSOLUTAMENTE IGUAIS AOS QUE EQUIPAM
OS RECENTES MODELOS DOS AUTOMÓVEIS

JAGUAR

NÃO COMPRE

MAQUINA ALGUMA
DE ESCRITÓRIO

SEM VER

OS
NOVOS MODELOS
DAS

“SIEMAG”, “VOSS” e “PRECISA”

REPRESENTANTES
EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

DURALMAQUE

Lisboa — Rua do Conde Redondo, n.º 20, 1.º
Telefs.: 54417 - 51941 - 50795 - 50798

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO OU VISITE O STAND

NA R. CONDE REDONDO, 20-B

CAIAÇÕES:
Juntando-lhes
um pouco de
«DEKOROL»,
elas ficam resis-
tentes ao atrito
e às intempéries
e com a aparên-
cia de pintura.
**BELEZA E
ECONOMIA.**



Informa o representante exclusivo:
R. QUEIROZ — Rua Rodrigues Sampaio, 55, 1.º — LISBOA —
Telefone 5 00 36.

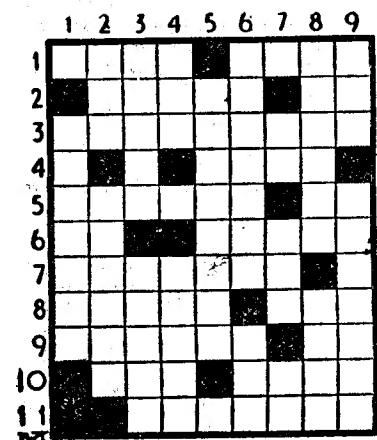
RÓMARIAS

RÉGUA — Festas a Nossa Senhora dos Remédios, em Lamego, nos dias 28 de Agosto a 15 de Setembro; VILA VICOSA — Feira Anual, nos dias 28 a 30; SINES — Banho Santo, no dia 29; CASTELO BRANCO — Feira Anual, no dia 30; BRAGA — Peregrinação ao Samedio, no dia 31; MONTIJO — Romaria à Senhora da Atalala, no dia 31; GRANDOLA — Feira Anual, nos dias 31 de Agosto a 2 de Setembro.

DIÁRIO DE LISBOA

PAVAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1343



HORIZONTAIS: 1 — Brocas. A parte traseira de um navio. 2 — Teve conhecimento. Escarnece. 3 — Pequenos enfeites pendentes de correntes ou pulseiras. 4 — Estragado. 5 — Enorme. Pequena ilha francesa, em frente de Marselha. 6 — Símbolo químico do ouro. Sem cauda. 7 — Blasonador. 8 — And. Prenda. 9 — Lento. Idem (abrev.). 10 — Catedrais. Convivo. 11 — O que emite uma letra.

VERTICAIS: 1 — Soma de conhecimentos. 2 — Gaste. Plebeus. 3 — Artéria que sai do ventrículo esquerdo do coração. Botequins. 4 — Meio-dia. Velha. 5 — Bandas. 6 — Acanhado. Olé! 7 — Grito de dor. Larva que se cria nas feridas dos animais. Idem (abrev.). 8 — Carregar. Julgado. 9 — Suspiros. Executante.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1342

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. UNTA. 2 — Uns. Broas. 3 — late. Ni. 4 — Reata. 5 — AMOLENTA. 6 — M. Ante. 7 — Desce. 8 — Nénia. 9 — Cria. Amar. 10 — Iam. Gruta. 11 — Ou. Aios.

VERTICAIS: 1 — Quirômancia. 2 — Una. M. Era. 3 — Estro. Animo. 4 — Lá. Ia. 5 — Renda. 6 — Urgente. Ara. 7 — Nô. Ates. Mui. 8 — Tanta. Crato. 9 — Asia. Peirras.

Provérbio: QUEM UNTA AMOLENTA.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSIONA—As 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Meia-hora inglesa; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Concerto pelo sexteto de cegos dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 20, Palestra da série «Defesa Nacional»; 19 e 30, Album musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica de filmes; 20 e 40, Programa pela pianista Beatriz de Sousa Santos; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 30, Programa pela Orquestra de Concerto, dirigida por Frederico de Freitas, em que colabora a pianista Maria Helena Matos Silva; 22 e 15, Teatro das comédias: «Um homem que pedia boleias», de Lucille Fletcher; 22 e 41, Musica de bailado; 22 e 55, Fantasia musical; 23 e 20, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, Musica de camera: quarteto «De la Guitarra», de Turina; 19 e 30, Musica vocal: «Missa em honra de S. Domingos», de Rubbra; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Sinfonia n.º 3», de Schumann; 20 e 40, Trechos de óperas de Mozart; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, O compositor do mês: Debussy; 22 e 10, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camera; 22 e 40, Festival Sibelius (3.º programa), em Helsinquia, gravações cedidas pela Radiodifusão Filandesa; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 17, Hot Club; 17 e 30, Variedades; 18, Nau Catrineta; 18 e 30, Orquestras; 18 e 45, Interlúdio feminino; 19, Imagens por musica; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Solistas; 20 e 30, Canções; 21 e 30, Trechos recreativos; 22 e 30, Opereta; 23 e 17, Orquestras e canções; 23 e 45, Agenda — Meteorologia e Sismologia; 23 e 50, Brasil; 0 e 30, Noticiário;

rio; 0 e 40, Ritmos de baile do Palm Beach.

Estação de Miramar—As 18 e 15, Canções; 18 e 45, Imagens por musica; 19 e 15, Canções portuguesas; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Orquestras e canções; 20 e 45, O pianista Emil Stern; 21, Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Solos de acordeão; 21 e 30, Vamos contar uma história; 22 e 45, Musica de salão; 23, Programa de concerto: «Sinfonia n.º 4 em Fá Menor», obra 36, de Tschalkowsky; 23 e 30, Intermédio musical; 0, Ritmos de baile da Ronda; 0 e 15, Ritmos de baile; 0 e 28, Sumário; 0 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—As 18 e 30, Bêncio; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Canções francesas; 19 e 45, Acordeões; 20, Canções do cinema; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Pátio das canções; 21 e 30, Lugares a concurso; 21 e 35, Canta Pedro Vargas; 21 e 50, Melodias; 22, Trechos de óperas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 22, Rádio Graça; 22 à 1, Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

Hoje, às 21 horas: Abertura da emissão; 21 e 2: Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10: «Parada da Indústria»; 21 e 20: «Hulha Branca», documentário; 21 e 35: XXI Volta a Portugal em Bicicleta: condensação das reportagens diárias da R. T. P.; 21 e 55: O filme de grande metragem «O hóspede do quarto n.º 13»; 23 e 10: Jornal de actualidades nacionais e internacionais e ultimas notícias; 23 e 30: Fecho da emissão.

EFEMÉRIDES

No dia 27 de Agosto de 1635 morreu Lope de Vega em Madrid.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho».

CINEMAS

TIVOLI — «Terra nua».

SÃO LUIZ — «Sem tempo para morrer».

SÃO JORGE — «A' meia luz os três».

EDEN — «O homem do dia».

IMPERIO — «Missão diabólica».

POLITEAMA — «Quero-te mas deixa-me».

ALVALADE — «Sem tempo para morrer».

MONUMENTAL — «Paraíso esquecido».

ROMA — «Mimi Pinson».

ONDES — «O Tarzan do 5.º Esq.».

ODEON — «Matou mil vidas».

AVIS — «O sol de S. Moritz».

CAPITOLIO — «Drama no arrozal».

OLIMPIA — «Homens violentos».

ESPL. PORTUGALIA — «Liberdade ou morte».

PAVILHÃO — «Melodia negra».

IDEAL — «Os 3 mosquiteiros».

HA TRINTA ANOS

«O Pacto de Paz Perpétua foi hoje assinado em Paris», dizia o «Diário de Lisboa» de 27 de Agosto de 1928 informando que os representantes de quinze potências se haviam reunido para a assinatura do Pacto de Kellogg, o famoso convenio internacional que põe a guerra fora da lei, obrigando as potências signatárias ao compromisso de não recorrerem a ela, procurando solucionar por meios pacíficos todos os diferendos ou conflitos que surjam entre elas.



— O «Diário de Lisboa» publica um artigo intitulado «O que a mulher pensa». Ocupa menos de um quarto de coluna. Se o artigo fosse «O que a mulher diz», seria preciso um jornal inteiro.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (F. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava geralmente muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a Oeste da Irlanda.

Temperaturas às 9 horas: Porto, 9°; Bragança, 11°; Lisboa e Portalegre, 15°; Penhas Douradas, 17° e Faro, 20°.

legre, 15°; Penhas Douradas, 17° e Faro, 20°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento fraco a moderado de Sudoeste, períodos de chuva a partir do fim da tarde. Pequena descida de temperatura.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F — União — Estrada de Benfica, 529-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Te. 776314; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nobrega 5-A/B, à Praça do Areeiro, Tel. 727300; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A/B/C, junto à Avenida da República, Tel. 772291; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A, Tel. 763016 (Próximo à Avenida 28 de Maio); Bairro Azul (Do) — Avenida Ressauro Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Mata-douro), Tel. 53468; Ascensos, Lda. — Rua J. Iote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Telef. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Telef. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progresiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B/C, Tel. 50487; Renascença — Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Porfirio — Rua Francisco Metrass, 29, Tel. 663349; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Hom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Ellisio, 29-A/B, Tel. 637070; Proibidade — Rua de Alcântara, 15-A/B, Telefone 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Lda. — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446-A; Oliveira — Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880; Simões Pires — Rua da Prata, 115, Telef. 32350; Internacional, Lda. — Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203-A.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda	C.ª Diversas	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	938\$00	937\$00	939\$00	Cimentos Tejo	—	540\$00	600\$00
Cons. 3 % T. 10	981\$00	980\$00	982\$00	Cimentos Leiria	—	450\$00	508\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.014\$00	1.013\$00	1.015\$00	Credito Predial	—	41\$30	41\$50
Centenários 4 % 1940	—	2.221\$00	2.226\$00	Industrial Aliança	—	300\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005\$00	1.012\$00	Portugal e Colónias	—	396\$00	398\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005\$00	—	Nacional Navegação	1.650\$00	1.640\$00	1.680\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.020\$00	—	Colonial Navegação	—	1.050\$00	1.065\$00
Externo 1.ª série	—	1.225\$00	—	Port de Celulose	—	2.060\$00	2.090\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.225\$00	—	Portuguesa de Pesca	—	1.470\$00	1.500\$00
Externo 2.ª série	—	1.220\$00	—	Port. de Tabacos	305\$00	304\$00	307\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.200\$00	—	Tabacos de Portugal	—	741\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.331\$00	—	Sacor	—	—	3.270\$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.331\$00	—	Aguas, Electricidade e Gas	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	171\$00	175\$00	Aguas Lisboa 1934	—	270\$00	280\$00
				Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Obrigações				Elect. das Beiras	—	1.250\$00	1.270\$00
Aguas Lisboa 5 %	518\$00	515\$00	—	Gas e Electricidade	282\$00	281\$50	282\$50
Norte de Portugal 5 %	—	105\$00	—	H. Alto Alentejo	136\$50	136\$00	137\$00
As Elect. 3 3/4 %	918\$00	917\$00	918\$00	H. E. Cávado	1.175\$00	1.172\$00	1.175\$00
As Elect. 4 %	—	957\$00	—	H. E. Zézere	1.195\$00	1.193\$00	1.197\$00
As Elect. 4 1/2 %	—	995\$00	—	Nac. de Electricidade	—	1.255\$00	1.270\$00
As Elect. 5 %	1.016\$00	1.015\$00	1.017\$00	União Elect. Port.	—	187\$00	190\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	86\$00				
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—	GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS			
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	97\$00				
U. E. P. 5 % 1951	—	100\$50	101\$00	PAISES	COMPRA	VENDA	
U. E. P. 5 % 1952	—	100\$50	101\$00	Africa do Sul	78\$00	79\$50	
Metropolitano	—	—	1.021\$00	Alemanha	6\$78	6\$93	
				América:			
Ações				Dólares de 1 e 2...	28\$30	28\$60	
Bancos				Dólares de 50 a 1000...	28\$50	28\$80	
Alentejo	—	440\$00	—	Argentina	\$60	\$65	
Angola	—	615\$00	690\$00	Austria	\$110	\$115	
Espírito Santo	—	8.700\$00	8.800\$00	Bélgica	\$56,8	\$58,3	
Lisboa & Açores	—	2.870\$00	2.950\$00	Brasil	\$19	\$21	
Portugal	—	1.920\$00	1.960\$00	Canadá	29\$10	29\$60	
Ultramarino	1.543\$00	1.542\$00	1.544\$00	Congo Belga	\$55,8	\$57,3	
				Dinamarca	\$400	\$430	
Seguros				Espanha	\$52,3	\$53,8	
Mundial	—	—	—	Franga	\$06,15	\$06,35	
Nacional	—	—	550\$00	Holanda	\$745	\$755	
Sagres	—	—	—	Inglaterra	79\$50	81\$00	
Tague	—	—	—	Itália	\$04,5	\$04,7	
C.ª Ultramarinas				Marrocos	\$06,05	\$06,35	
Ag. Casseque	—	1.700\$00	1.725\$00	Noruega	\$385	\$415	
Ag. das Neves	—	760\$00	800\$00	Suécia	\$540	\$570	
Agric. Colonial	—	695\$00	740\$00	Sulça	6\$67	6\$77	
Açúcar de Angola	—	2.500\$00	2.700\$00				
Boror	—	330\$00	340\$00	Ouro:			
Cabinda	—	—	—	Inglaterra (Libra)	277\$00	287\$00	
Cadã	—	—	—	Portugal — Barra	32\$45	32\$85	
Colonial do Buzi	293\$50	293\$00	294\$00	Portugal — Barra Fino	32\$75	33\$20	
Ilha do Príncipe	—	—	—				
Incomati	—	—	—	J. BURNAY, LDA.			
Mocambique	147\$00	146\$50	147\$00	Notas estrangeiras			
Zambézia	143\$00	143\$00	145\$00	TELEF. 21273			
Diamantes T 100	—	721\$00	724\$00	Papéis de credito			
Lobito T 10	1.500\$00	1.490\$00	1.510\$00				

22\$00

E' o preço de uma boa refeição no **Restaurante Clementina** Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º Telefone 24669

A queda do rei da Jordânia e o advento de um novo regime parecem próximos e incluem-se nas dificuldades da missão de Hammarskjöld

BEIRUTE, 27.—O secretário-geral da O. N. U., que passou a noite no quartel-general dos observadores em Beirute, partiu, esta manhã, de avião, para Aman. Dag Hammarskjöld não se avistou com o ministro dos Negócios Estrangeiros, interino, libanês, mas foi recebido pelo director político daquele Ministério.

O «sephor H» começará hoje, em Aman, a dar execução á delicada missão de que foi encarregado pela Assembleia Geral da O. N. U., devendo tomar as disposições necessárias para que a independência e a segurança da Jordânia e do Líbano sejam, de futuro, asseguradas e fará evacuar, de acordo com os Governos de Beirute e de Aman, as forças anglo-americanas. Ao mesmo tempo, lançará as bases de um sistema de financiamento dos planos de desenvolvimento económico de todos os países árabes.

Em Aman, terá de se ocupar da sucessão do rei Hussein. Se o soberano jordano, ultimo rei hachemita, estivesse absolutamente seguro da lealdade do seu povo e da estima dos outros países árabes, seus vizinhos, não haveria dificuldade em dar á Jordânia o indispensável auxílio financeiro de que necessita e a garantia de segurança, permitindo a saída imediata das forças britânicas.

As emissoras do Cairo e de Damasco podem, por agora, cessar os seus ataques contra o soberano, pois o mal já está feito. Na própria Jordânia, os políticos falam já do futuro regime do país. Todos sabem bem que o fim do reino do Iraque e o abandono do rei Hussein, por Ibn Saud, condenaram, para mais ou menos breve, o trono jordano. Qualquer que venha a ser o futuro esta crise não deverá transformar-se numa luta aberta entre Israel e os novos dirigentes da Jordânia. Vai ser preciso que os Jordãos escolham livremente o seu regime sem que Israel intervenha e sem que a R. A. U. tenha, também, interferência visível no assunto.

O rei Hussein não quer ouvir falar de uma força permanente da O. N. U. no seu país e não deseja estabelecer um regime liberal que um apelo aos homens políticos, dos quais se desembarçou em Abril de 1957.

Um plebiscito, para decidir sob a forma de um novo Governo, não é de pensar, devendo a Jordânia, por isso, tomar o seu lugar na Liga Árabe para o que terá de dar garantias ao nacionalismo árabe. Será este o primeiro quebra-cabeças que o secretário-geral deverá resolver. O segundo, é a vontade, bem expressa, da maior parte dos Governos árabes de retomarem a tese que defendem na O. N. U.; a questão do auxílio económico deve passar, depois dos problemas políticos. Será necessário que as tropas anglo-americanas abandonem o Líbano e a Jordânia antes que possam ser examinados os diversos planos de auxílio aos países do Médio Oriente.

A sua passagem por Beirute, o secretário-geral receberá uma nota assinada por todos os *leaders* da oposição, pedindo a retirada imediata das forças estrangeiras e a liquidação, o mais breve possível, das organizações das Nações Unidas no Médio Oriente, que ali se encontram para assegurarem a fiscalização das decisões tomadas pela organização internacional.

Para os signatários dessa nota, a

O Alasca integra-se nos Estados Unidos

JUNEAU (Alasca), 27.—Os votantes a favor da integração do Alasca nos Estados Unidos parecem em maior numero de que geralmente se calculava. E' o que se depreende dos primeiros resultados do referendo, que deve tornar o Alasca no 49.º Estado americano.

A contagem das listas nas 15 circunscrições locais, actualmente, 1.764 votos a favor da admissão imediata e 497 contra.—(F. P.).

missão de Hammarskjöld é proceder a uma «limpeza» no país, para que, de futuro todos os problemas do mundo árabe sejam resolvidos pelos próprios árabes, sem qualquer intervenção externa.—(France Presse).

A chegada á capital da Jordânia

AMAN, 27.—Chegou hoje o secretário-geral das Nações Unidas Dag Hammarskjöld, que foi recebido no aeroporto, pelo chefe do Governo, Samir Rifai, e por numerosas entidades oficiais jordanas. O avião das Nações Unidas, que o trouxe, aterrou ás 8 e 40.

Depois de passar revista á guarda de honra, Hammarskjöld seguiu, de automóvel, para o palácio do rei Hussein, onde assinou o livro real. Espera-se que encete as conversações com Rifai, ainda esta manhã e que seja recebido pelo soberano, á tarde.—(A. N. I.).

Violenta luta em Beirute onde foi ferido um sargento da O. N. U.

BEIRUTE, 27.—Em consequência do assassinio, ontem no bairro ribeirinho de um armenio membro do partido da extrema-direita «Tachniak», recontros violentos opuseram, durante a noite, membros daquele partido aos do partido armenio da extrema esquerda «Hantchak».

O presidente do clube desportivo «Bagramian» e sua mulher, ambos filiados no Hantchak, foram assassinados Esta manhã, outro armenio da extrema-esquerda foi, igualmente, abatido em Dora, arrabalde da capital. O Exército enviou destacamentos para restabelecer a ordem.

Foi um sargento canadiano, e não um oficial, o ferido gravemente ontem á noite, que, aliás, não morreu, como se anunciou num reconto de forças do Exército com insurrectos. O sargento, Ralph Hall, pertence, não ao grupo de observadores da O. N. U. no Líbano, mas a um pequeno grupo de ligação da força de emergência das Nações Unidas, encarregado de organizar as transferências e as licenças das tropas aquarteladas em Gaza e no Sinai. Regressava ao seu gabinete, no aeródromo de Khaide, num «jeep» branco das Nações Unidas, quando foi atingido por três balas. Transportado ao hospital da Universidade americana, onde está internado o vice-cônsul de França, Jean Gaspard, ferido há uma semana, na mesma estrada, o seu estado é grave. Tem ferimentos na cabeça, no rosto e num ombro.

O combate, que causou 2 mortos e feridos, pelo menos, do lado dos insurrectos, travou-se na estrada que vai da capital ao aeródromo, não longe de um dos três pontos onde estão postados, há 48 horas, tanques americanos, a fim de protegerem as comunicações das forças dos E. U. contra o tiro de flagelação que parte dos bairros rebeldes. Um informador militar americano esclarece, esta manhã, que as forças do seu país não intervêm na luta.

Os insurrectos teriam lançado três bombas contra os soldados libaneses postados na estrada cuja guarda fora reforçada, na previsão da visita do secretário-geral da O. N. U.

Anuncia-se, por outro lado, que a censura ás informações da Imprensa destinadas ao estrangeiro foi restabelecida depois de uma suspensão de 24 horas.—(F. P.).

As forças militares foram chamadas a colaborar nas medidas excepcionais para evitar novos atentados em França

PARIS, 27.—As medidas tomadas pelo Governo para reforçar a luta contra o terrorismo norte-africano na metrópole, depois dos atentados cometidos, recentemente, na região parisiense e no Sul da França, conhecem-se já parcialmente.

Embora algumas delas sejam, por enquanto, mantidas secretas, crê-se saber que o ministro do Exército, Guillaumat, deu o seu acordo para que certas unidades militares se encarreguem da protecção dos pontos mais nevralgicos do território.

Assim, as vias férreas, as estações, os centros siderurgicos, as pontes e as barragens serão objecto de uma fiscalização mais cerrada por parte das forças do Exército. E' de notar que é esta a primeira vez, desde 1947, que forças militares ficarão encarregadas de uma tal missão.

Por outro lado, as licenças de todos os membros das Prefeituras e funcionários da Polícia foram suprimidas.

A Polícia fiscalizará, especialmente, certos elementos norte-africanos conhecidos pelas suas ligações com a F. I. N. e cujas ocupações profissionais não os obrigam a efectuar grandes deslocações. Por enquanto, não se trata de entregar aos tribunais militares o julgamento dos autores de actos de terrorismo, nem, tão-pouco, é, por enquanto, encarado o internamento dos indivíduos suspeitos.

Há certo numero de medidas que foram já tomadas mas por motivos óbvios não serão divulgadas antes de serem aplicadas.

As forças de segurança mobilizadas em todo o país, incluindo os oficiais da «Sûreté Nationale», que se encontravam de licença, procuram descobrir o paradeiro dos responsáveis pela campanha de terrorismo desencadeada na segunda-feira.

O ministro do Interior, François Pelletier, afirmou durante a noite, num discurso radiodifundido, que o Governo «está firmemente resolvido a reprimir esta vaga de terrorismo», e prometeu que as forças de segurança não descansarão enquanto não

descobrirem os responsáveis pelos atentados contra a Polícia e a sabotagem dos reservatórios de combustíveis líquidos.

Na área da capital, as ruas continuam a ser patrulhadas por forças do Exército e da Polícia.—(F. P. e ANI).

Mais atentados em Paris

PARIS, 27.—Foram cometidos, ontem á tarde, mais atentados, por muçulmanos argelinos. O primeiro, no 14.º arrabalde, onde três guardas, que se preparavam para verificar a identidade de dois muçulmanos argelinos, foram atacados a tiro de pistola, conseguindo os agressores fugir. No segundo, diante de um grande cinema, um offi-

cial ficou gravemente ferido a tiro de pistola.

Um grupo de argelinos, que estava a ser submetido a interrogatório, fez fogo sobre os ocupantes de um «jeep» da Polícia e foram atingidos dois guardas. Também, numa passagem do metropolitano, um sargento do Exército foi morto a tiro por dois argelinos.

A Polícia procura descobrir os autores dos atentados.—(F. P. e ANI).

As sabotagens em Marselha

MARSELHA, 27.—Pelas 7 e 30 de hoje, a situação no depósito petrolífero de Mourepiane não se modificara. Do único navio-cisterna ainda em combustão, sobem pequenas chamas e uma tênue columna de fumo.—(F. P.).

Ultimas notícias

405 mortes

pela encefalite

na Coreia do Sul

SEUL, 27.—Desde o principio deste mês, a epidemia de encefalite na Coreia do Sul já causou 405 mortes, principalmente crianças.

Os casos registados sobem a 2.144.—(F. P.).

Vítimas do cólera na União Indiana

NOVA DELHI, 27.—Vítimas da epidemia do cólera, morreram, des-sabado, 22 pessoas em Old Delhi. Foram assinalados 160 casos, mas as autoridades declararam que a epidemia pôde ser detida.—(F. P.).

Nova missão para Molotov?

MOSCOVO, 27.—Molotov, visto aqui, no aeródromo, no dia 18, por um diplomata ocidental, continua ausente de Oulan Bator. Com efeito, as «Izvestias», que publicam hoje o texto de uma nota soviético-mongol sobre um acordo concluído, recentemente, pelos dois países, sobre questões jurídicas e consulares, revelam que foi I. F. Baranov, encarregado de Negócios, interino, quem tomou parte no acto da assinatura, há dois dias.

Recorda-se que Molotov foi nomeado embaixador na Mongólia Exterior, há um ano.—(F. P.).

Nota soviética ao Governo de Roma

ROMA, 27.—Uma nota russa que teria sido enviada ao Governo italiano e á qual se referiu a «Tass» não foi ainda recebida no palácio Ghigi.

Nos meios autorizados observa-se que são exactas as frases citadas pela «Tass». A afirmação, por parte da Rússia, de que uma agressão foi preparada, em conjunto no Próximo Oriente — acentua-se nos mesmos círculos — foi objecto de desmentido na nota italiana de 10 de Agosto e torna-se ainda mais surpreendente depois da aprovação, por unanimidade, nas Nações Unidas, do plano dos 10 países árabes em que não se faz qualquer referência a um acto de agressão.—(ANI).

O equilíbrio

na corda bamba

RIO DE JANEIRO, 27.—O acrobata alemão Alex Schatz vai tentar bater o «record» mundial de permanência em equilíbrio sobre uma corda esticada horizontalmente, ali permanecendo sem comer nem dormir, durante 15 horas. O máximo até agora alcançado foi de 13 horas.

Schatz faz parte da companhia acrobática alemã «Zugsgitz», que ontem chegou a esta cidade em digressão pelo Brasil.—(A. N. I.).

A vaga de calor

causa incêndios

nas florestas da Grécia

ATENAS, 27.—A vaga de calor que se faz sentir no país, há dez dias, causou graves incêndios em florestas, principalmente na região vizinha de Salónica, onde o Exército teve de ser chamado para combater o sinistro que tornou proporções inquietadoras.

Na região de Volos, na Grécia Central, um convento está ameaçado pelas chamas.

Em Rodas, a tropa e os habitantes ainda não conseguiram dominar o incêndio, que começou numa das florestas mais densas das ilhas.—(F. P.).

Uma tentativa

de revolta militar

na Venezuela?

CARACAS, 27.—Um informador das forças armadas disse haver notícia de que um navio armado largou, na segunda-feira, da Republica Dominicana para a Venezuela. Nele viajaria, nomeadamente, Ulisses Ortega, antigo chefe da «brigada político-social» da Segurança Nacional, durante o regime de Perez Jimenez.

Os serviços de vigilância da costa estão de prevenção e receberam instruções para capturar o navio e os tripulantes. Parece que o estado de prevenção é agora extensivo ás praças militares de Caracas e Maracay e aos pontos estratégicos do país.

Correm rumores de tentativa de sublevação militar, mas a tranquilidade é absoluta.—(F. P.).

Um furacão

ameaça a Flórida

MIAMI (Flórida), 27.—O furacão «Daisy», assinalado nestes ultimos dias, aumentou de intensidade e ameaça alcançar, a uma velocidade de 160 a 240 kms. horários, as costas da Flórida e da Geórgia. Foi dado o alarme a todos os barcos que navegam entre o cabo Hatteras e o Nordeste da Flórida.—(France Presse).

A «Sagres»

regressou hoje ao Tejo

Chegou, esta tarde, ao Tejo, o navio-escola «Sagres», que regressa de Las Palmas, depois do triunfo que obteve na regata Brest-Las Palmas, na qual a equipagem portuguesa, sob a direcção do comandante Tengarrinha Pires, deu provas da maior destreza. Perto das 15 horas, a «Sagres» fundeou a meio do rio, donde seguirá para Cascais, para estar presente durante as regatas da semana da vela.

Intervenção da N.A.T.O.

no caso de Chipre

ATENAS, 27.—No entender dos círculos diplomáticos, a próxima viagem do general Lauris Norstadt á Grécia corresponde ao empenho dos dirigentes da N. A. T. O. em convencerem o Governo de Atenas a tornar a sua política mais maleável, no que toca á questão de Chipre, a fim de evitar um desmoronamento da defesa ocidental no Mediterrâneo, no caso de as relações se agravarem mais ainda entre a Grécia, por um lado, a Grã-Bretanha e a Turquia por outro.—(F. P.).

Cooperação técnica franco-tunisiana

TUNIS, 27.—Os Governos francês e tunisiano assentaram num programa de cooperação técnica — segundo anunciam os meios competentes, acrescentando que a participação francesa elevar-se-á a 695 milhões de francos.—(F. P.).

RIBATEJANO

Salvadora de Magos — 1.º. 14

• TODOS OS DIAS •

Aos Almoços — Chás e Jantares

Exibições: Ranchos Folclóricos

Cozinha Portuguesa

(6 anos)